

**INSTITUTO
FEDERAL**

Pará

Campus
Abaetetuba

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

Abaetetuba – Pará

2023

CLÁUDIO ALEX JORGE DA ROCHA
Reitor

ELINILZE GUEDES TEODORO
Pró-Reitora de Ensino

ANA PAULA PALHETA SANTANA
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

FABRÍCIO MEDEIROS ALHO
Pró-Reitor de Extensão e Relações Interinstitucionais

DANILSON LOBATO DA COSTA
Pró-Reitor de Administração

DISELMA MARINHO BRITO
Diretora Geral do Campus Abaetetuba

EDINALDO FONSECA CORREA
Chefe do Departamento de Ensino Pesquisa, Extensão, Pós-graduação e Inovação do Campus Abaetetuba

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Campus:	Abaetetuba
Endereço:	Av. Rio de Janeiro, 3322 - Francilândia, Abaetetuba - PA, 68440-000
Telefone:	(91) 991039113
Site do Campus:	https://abaetetuba.ifpa.edu.br/
E-mail:	educacaodocampo.abaetetuba@ifpa.edu.br
Eixo Tecnológico ou Área:	Educação/Ciências Humanas
Carga Horária:	3.216 h
Reitor:	Claudio Alex Jorge da Rocha
Pró-Reitora de Ensino:	Elinilze Guedes Teodoro

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação	Ana Paula Palheta Santana
Pró-Reitor de Extensão e Relações Interinstitucionais	Fabício Medeiros Alho
Pró-Reitor de Administração	Danilson Lobato Da Costa
Diretora Geral do campus:	Diselma Marinho Brito
Chefe do DEPEPI do campus:	Edinaldo Fonseca Corrêa
Equipe de elaboração do PPC (NDE):	Edinaldo Fonseca Correa Ronney Alano Pinto dos Reis, docente Josiel do Rego Vilhena Douglas de Oliveira e Oliveira Marlon Lima da Silva Vinícius Zúniga Melo Julie Christie Damasceno Leal Cláudia Do Socorro Azevedo Magalhães
Colaboradores:	Andréa Souza De Albuquerque Cláudia do Socorro Azevedo Magalhães Daniele da Silva Costa Debora Aquino Nunes Diselma Marinho Brito Elinalva Freitas Pantoja Jaime Barradas Da Silva Julie Christie Damasceno Leal Kéli Cristina de Jesus Ferreira Costa Lucas Pereira Soares Luis Ricardo Ravagnani Maria Rosilene Maués Gomes Patrich Depailler Ferreira Moraes Pedro Chaves Baia Junior

Pedagoga responsável pelo PPC:	Giovana Parente Negrão
--------------------------------	------------------------

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA) – Campus Abaetetuba está sediado no referido município, o qual possui uma população estimada em 141.100 habitantes, sendo 82.996 localizada na área urbana e 58.104 na área rural, distribuída em uma área de 1.610,603 km² (IBGE, 2010). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>.

O Campus atende à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião de Cametá, a qual é formada ainda pelos municípios de Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia, sendo cortada pelo Rio Tocantins e com acentuada influência de Belém em virtude da proximidade com a cidade (Figura 1).

Figura 1 – Localização de Abaetetuba no contexto dos municípios que compõem a microrregião de Cametá.

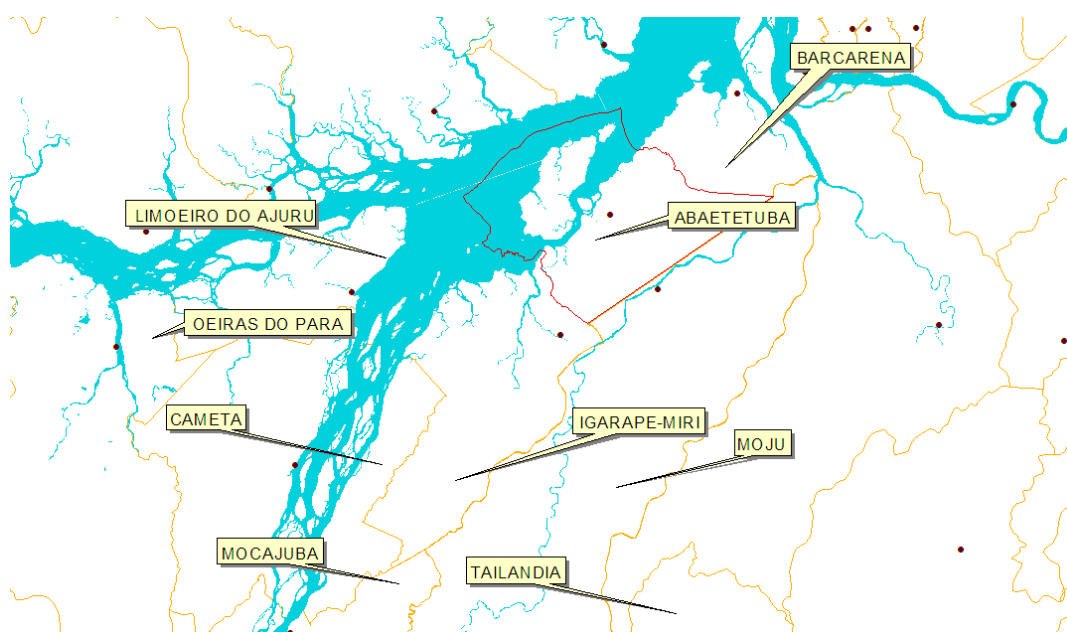


Figura 2 – Prédio Pedagógico do IFPA Campus Abaetetuba, com 12 salas de aulas.



Atualmente, o IFPA Campus Abaetetuba oferta, com regularidade anual Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Subsequentes, bem como curso de Graduação, Licenciatura em Ciências Biológicas e Cursos de Pós Graduação.

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Campus Abaetetuba.

Para tanto, o projeto Pedagógico está orientado, entre outras pelas diretrizes legais pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e pela Resolução IFPA/CONSUP nº 81/2018, que aprovou a Política de Educação do Campo no Instituto Federal do Pará.

Este projeto pedagógico de curso advém da experiência que o IFPA/Campus Abaetetuba acumulou com a formação de duas turmas de Licenciatura em Educação do Campo (LEC): uma turma em 2009 financiado

Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO e outra em 2011 financiada pelo Programa de Formação de Professores (PARFOR), seguindo as diretrizes do IFPA na oferta de cursos, a materialização das políticas públicas de valorização da diversidade e promoção da equidade social no espaço do campo como parte de uma ação mais ampla do Ministério da Educação (MEC), iniciada em 2003 com a publicação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo.

Em consonância com o Edital nº 02, de 23 de abril de 2008, bem como com a chamada pública para as inscrições de Instituições Públicas de Ensino Superior para PROJETO PROCAMPO, o IFPA, apresentou a proposta do projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo a qual foi aprovada. A partir desta, deu origem a primeira turma de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA/Campus Abaetetuba com 50 alunos ingressos no ano de 2009 e que concluíram no ano de 2013, totalizando 48 formandos. No ano de 2011 por meio do Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR), ingressou a segunda turma sediada no município de Moju, sob responsabilidade do IFPA/Campus Abaetetuba.

Destaca-se como perfil das turmas, que um número considerável de alunos é oriundo de municípios da região de integração do Baixo Tocantins: Abaetetuba, Moju, Igarapé Miri, Acara, Baião, Mocajuba, Tailândia, Barcarena, Limoeiro do Ajuru e Cametá, sendo que a atuação profissional dos licenciados atualmente concentra-se nas escolas do campo destes municípios.

O curso foi avaliado pelo MEC em 2015, recebendo a nota 4 e estando apto a ser ofertado de forma regular, cuja proposta está presente neste documento que visa apresentar a consolidação de um longo e prospero trabalho.

O desenho curricular da educação do campo se insere em uma pedagogia que vincula educação e trabalho e a um paradigma de educação e sociedade cujo objetivo é construir uma nova dimensão de desenvolvimento do campo, nesse sentido este objetivo do IFPA/ Campus Abaetetuba vai de encontro a necessidade de oferta de formação na área, uma vez que está inserido uma região de inúmeros e acentuados contrastes sociais e ambientais com elevada carência de profissionais qualificados, de forma específica em ciências humanas e sociais.

Assim, analisando as necessidades e especificidades da região amazônica optou-se em oferecer o curso de Licenciatura em Educação do Campo com formação específica nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, docência para atuação nas disciplinas de História, Sociologia, Filosofia e Geografia atendendo as necessidades e expectativas das regionais.

A oferta do curso de Licenciatura em Educação do Campo pelo IFPA/Campus Abaetetuba é resultado da luta dos movimentos sociais do campo pela qualidade de ensino nas escolas localizadas no campo e tem como principal objetivo ampliar a formação de profissionais da educação do campo, contribuindo assim, para melhoria da qualidade educacional que contemple a realidade do campo.

A Comissão de elaboração deste projeto pedagógico de curso, em atendimento a demanda da Comissão de Educação do Campo, dos movimentos sociais, via o Fórum Estadual de Educação do Campo, dos educandos do curso e das exigências para o credenciamento do Curso no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), apresenta reformulações no PPC e sua matriz curricular, para fins de reconhecimento.

Nessa perspectiva, o percurso formativo e as ementas dos componentes curriculares foram reformulados e as cargas horárias revisadas, de modo fortalecer a relação entre Ensino, pesquisa e extensão no IFPA/Campus Abaetetuba e os diferentes tempos e espaços formativos nos tempos-acadêmico e comunidade, com vistas a garantir a qualidade do ensino no referido curso.

Vale ressaltar que o Projeto Político-Pedagógico da LEC inicial foi elaborado pela equipe de professores do antigo CEFET, mas em função da estruturação institucional enquanto IFPA essa instituição foi se (re) organizando em seus diferentes campi e com isso o curso de LEC foi sendo sistematicamente discutido e reformulado pela coletividade que envolve educadores, técnicos, alunos e dirigentes do instituto, em um processo que articulou inicialmente seis campi e, a partir do segundo ano de sua implementação, nove campi.

Esse processo provocou reflexões que levaram a três formações do NDE, inicialmente formado em 2010, posteriormente modificado em 2012, em 2016 e recentemente em 2023. Ao longo desse tempo o processo foi sendo conduzido no sentido da consolidação da identidade do curso de LEC com a região de integração do Baixo Tocantins e com a formação de licenciados para atuação

nessa região nas duas áreas de formação, podendo os educandos optarem, conforme este projeto pedagógico por Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais.

1 - JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Abaetetuba tem como missão promover a formação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, de nível médio integrado, subsequente e superior, considerando as demandas de formação dos povos do campo (agricultores familiares, camponeses, agroextrativistas, quilombolas, indígenas, pescadores artesanais e ribeirinhos), principalmente da região de integração do Baixo Tocantins.

As atividades educacionais do Campus buscam estar sempre em sintonia com a consolidação e o fortalecimento das potencialidades e demandas sociais, ambientais, culturais e econômicas dos arranjos produtivos de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de desenvolvimento sustentável, estimulando a preservação da biodiversidade e realizando a pesquisa aplicada com vistas à geração e a difusão de conhecimento disponibilizando, para a sociedade, as conquistas e os benefícios, na perspectiva da cidadania e da inclusão social.

Assim, este projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais visa atender a demanda de formação de profissionais da educação que buscam superar a demanda de formação nas escolas do campo da região do Baixo Tocantins.

Em se tratando de Estado do Pará, dados da SEDUC (2007), dão conta da existência de um déficit de 41 mil professores, cujos espaços e trabalho são ocupados por leigos que atuam sem formação exigida pela legislação educacional e, cerca de 60 mil atuando fora de sua área de formação. Somados esses dois índices ultrapassam 100 mil professores que necessitam de formação para atuar nas 12. 599 escolas existentes no Pará.

Vale ressaltar que 75% dessas escolas encontram-se no meio rural, sendo que destas 98% atendem apenas as séries iniciais, 27% o Ensino Fundamental, 16% a EJA e apenas 3% atuam no Ensino Médio. Somado a isso, as pesquisas dão conta de que 88% dos professores atuam em turmas multisseriadas, 61% são uni-docentes, 92% das escolas não têm calendário

ajustado ao período das safras e 79% distribui merenda escolar com produtos industrializados.

No que se refere aos dados da educação do Campo no município de Abaetetuba e de acordo com informações da Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2022 a rede conta com o funcionamento de 129 escolas, sendo 79 escolas na localizadas nas Ilhas e 50 escolas na localidade de Estradas e Ramais.

Quanto ao número de matrículas realizadas no ano de 2022, segue a Tabela 1 abaixo:

Quadro 1 – Alunos matriculados em escolas do campo na rede municipal de educação/Abaetetuba.

ALUNOS MATRICULADOS	LOCALIDADE
594	Ilhas
252	Estradas e Ramais

Fonte: SEMEC – Abaetetuba – PA – Coordenação da Educação do Campo - 2022.

Esses dados revelam a realidade das escolas do campo e a carência por professores com formação de nível superior, nesse sentido há muita carência por política de formação de professores que possa atender à necessidade de formação profissional dos sujeitos do campo. Do mesmo modo, a política de acesso ao Ensino Superior pelos professores do campo desenvolvido pelo MEC ainda é insuficiente para atender a demanda existente, e garantir tal formação dentro do prazo estabelecido pela legislação e diretrizes educacional vigente.

Essa realidade expressa e fortalece a perspectiva defendida pelos movimentos sociais do campo de que se faz necessário garantir que os professores sejam moradores da comunidade, pois na maior parte das vezes, quando o professor vem da cidade, ao retornar traz sua identidade com a realidade urbana, dificultando a aproximação e o atendimento à dinâmica da vida no campo.

Essa dinâmica traz dificuldades porque se mantém a estrutura do sistema de ensino e do currículo urbano que se apresenta desarticulado da realidade do campo, uma vez que desconsidera os saberes locais, apresenta conteúdos desarticulados da vida no campo e sem sentido ou significado para os sujeitos do campo, o que, via de regra, leva a evasão.

O IFPA/Campus Abaetetuba, assume a visão dos movimentos sociais de que as escolas do campo devem estar localizadas em espaços físicos do campo e seu currículo deve ser construído com os sujeitos do campo.

Nessa perspectiva, entende-se que a formação na LEC contribui para que os professores das escolas do campo possam intervir na realidade das escolas onde desenvolvem suas atividades, na medida em que tendo acesso aos conhecimentos sistematizados na área de formação, passem inserir elementos garantidos pela legislação e diretrizes da educação do campo, tais como:

Um calendário agrícola que respeite e acompanhe a produção das culturas/plantio, com currículo e conteúdo que considerem a realidade do Campo e o saber dos sujeitos e da comunidade.

Aproximação na relação entre pais e filhos, com vistas a manter o/a jovem no Campo, conseqüentemente sem obrigá-lo a deixar a escola em razão da necessidade de sua mão-de-obra dentro da família ou de sair do seio da família em prol dos estudos na cidade.

A permanência da família na terra com qualidade de vida, uma vez que atualmente as famílias migram para a cidade em busca de educação para seus filhos.

A elevação da autoestima na busca de enfrentar a falta de estímulo, construindo perspectivas e um “clima” favorável aos estudos.

A inclusão social, por meio da garantia do direito constitucional à educação, já que os jovens com faixa de 15 anos acima são os mais afetados, principalmente naquelas famílias mais numerosas. (ARCAFAR/PA, 2005, P. 03).

A formação de professores do campo, significa não apenas a garantia de acesso à educação de qualidade pelas crianças, jovens e adultos do campo que historicamente foram excluídos do direito à educação, mas principalmente a possibilidade de intervir nas escolas do campo em que atuam; pela inserção de uma gestão escolar democrática e autônoma, a qual deve se dar pela elaboração coletiva do Projeto político-Pedagógico da escola, no decorrer do tempo-escola/estágio.

Desse modo, as gerações do presente podem ser educadas para viver no campo sem ter que abandonar a propriedade e sua identidade, pois a escola ajudará a fortalecer os vínculos de pertença com a terra, a luta pelo acesso às políticas públicas em prol de um Projeto de Desenvolvimento do campo, com respeito às suas potencialidades, cuja produção deve levar em conta a indissociabilidade entre ser humano e natureza.

No IFPA/Campus Abaetetuba é consenso que a análise e o encaminhamento adequado das demandas educacionais das comunidades do campo passam necessariamente pela reflexão e entendimento do seu modo de

vida, dos seus interesses, das suas necessidades de desenvolvimento e dos seus valores específicos.

Nesse sentido, é fundamental que seja levada em conta a riqueza de conhecimentos que essas populações trazem de suas experiências cotidianas. A própria concepção de educação rural tem sido colocada em xeque, emergindo um conceito de educação do campo, que se contrapõe à essa visão tradicional de educação.

A expressão “do campo” é utilizada para designar um espaço geográfico e social que possui vida em si e necessidades próprias, como “parte do mundo e não aquilo que sobra além das cidades”. O campo é concebido enquanto espaço social com vida, identidade cultural própria e práticas compartilhadas, socializadas por aqueles que ali vivem.

É nesse contexto que se insere a peculiaridade e a complexidade da realidade educacional dos municípios que constituem a região do Baixo Tocantins, onde serão ofertadas as Licenciaturas em Educação do campo, considerando as proporções do Estado do Pará (1.247.689,515 km²), somados as dificuldades de acesso, transporte e comunicação, tornam a coleta de informações algo difícil de ser concretizado.

A realidade do ensino no Brasil nos mostra um quadro bastante diferenciado quando se avalia o mesmo com base nos dados estatísticos das regiões que compõem a Federação. Para exemplificar, um estudo de 2005 do INEP, nos mostra que a Região Norte possuía um número de matrículas na educação básica total de 5.351.934, no mesmo ano, a região Sudeste apresentava um total de matrículas na educação básica de 21.709.637, totalizando dependências administrativas a nível federal, estadual, municipal e privada. Outros estudos destacam aspectos da zona rural, elencando aspectos como: tamanho da rede, matrícula, níveis de ensino ofertados, infraestrutura, recursos humanos, fluxo dos alunos e desempenho escolar, na perspectiva de reforçar a ideia de que as políticas voltadas para a educação do campo devem considerar as especificidades da realidade rural, com vistas a alcançar um desenvolvimento sustentável (INEP/MEC, 2007).

Daí as iniciativas institucionais terem sido criadas nesse âmbito, com uma agenda pública voltada ao encaminhamento de políticas para a educação do campo, envolvendo segmentos da sociedade organizada. Em 2002, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Em 2003, o Ministério da Educação instituiu um Grupo Permanente de Trabalho para tratar da questão da educação do campo, criando, assim, um espaço institucional de diálogo entre representantes dos movimentos sociais do campo e atores das três esferas de governo.

Em resposta às demandas dos movimentos sociais do campo, o Ministério da Educação, em 2004 criou uma Coordenação-Geral de Educação do Campo, integrada à nova Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Esta iniciativa representou a incorporação definitiva do tema na agenda educacional nacional. O mesmo despertar para a problemática da educação do campo vem ocorrendo no âmbito dos sistemas estaduais e municipais de ensino (INEP/MEC, 2007).

É consenso que a análise e o encaminhamento adequado das demandas educacionais das comunidades do campo passam necessariamente pela reflexão e entendimento do seu modo de vida, dos seus interesses, das suas necessidades de desenvolvimento e dos seus valores específicos.

Esta proposição de oferta do curso pretende contribuir para a formação de educadores que sirva como referência no fortalecimento da política pública da Educação do Campo, estreitando o vínculo que move esta política com a produção de referenciais de bases teórica das ciências humanas e sociais, bem como o desenvolvimento de práticas e experiências pedagógicas inovadoras para a educação do campo.

Justifica-se assim, a necessidade de oferta de vagas para profissionais Licenciados para atuação em Educação do Campo com ênfase em Ciências Humanas e Sociais, com a implementação de um modelo de escola pautada na especificidade do campo, com um novo trato no conhecimento e na organização do trabalho pedagógico, que conte com profissionais qualificados, capazes tanto de entender as demandas apresentadas pela população, quanto de lhes proporcionar os meios necessários à implementação de processos de ensino de qualidade, embasadas nos princípios e diretrizes da política de Educação do Campo do Ministério da Educação.

2 - REGIME LETIVO

Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais do IFPA/ Campus Abaetetuba prevê inicialmente no segundo

semestre do ano letivo de 2023 a oferta de 01 turma com 40 vagas no turno matutino e nos anos seguintes, oferta de 01 turma em horário de oferta alternado a cada ano entre os turnos vespertino e matutino (com primeira turma no turno vespertino) possibilitando assim aos alunos o crédito de disciplinas pendentes no ano posterior, e em um horário alternativo (contra-turno).

A modalidade do curso é presencial, com duração de 4 (quatro) anos e carga horária total de 3.216 hora/relógio. O tempo mínimo de integralização do curso é de 4 anos (8 semestres) e com limite máximo de 6 anos, após este período o aluno poderá ser desligado do curso.

O Regime é semestral em Alternância Pedagógica entre Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade. Desse modo, o curso atua em dois espaços: no Campus Abaetetuba (tempo-acadêmico) e a relação prática-teoria-prática vivenciada pelos educandos do curso nas comunidades do campo e nas escolas na qual atuam (tempo/comunidade).

Esse movimento formativo, fundamentado nos princípios da Pedagogia da Alternância é componente indispensável para a pesquisa que permeia todo o processo formativo.

No final de cada semestre será realizado a componente curricular Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade, com o objetivo de partilhar as experiências do tempo comunidade.

3 – REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Campo- Ciências Humanas e Sociais do IFPA/Campus Abaetetuba será ofertado prioritariamente para os sujeitos do campo (agricultores, quilombolas, indígenas, extrativistas, ribeirinhos, entre outros), concluintes do Ensino Médio regular na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou concluintes de curso técnico de Nível Médio, ou que tenha sido certificado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou Exame Nacional de Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), ou exame de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelo sistema Estadual de Ensino.

O requisito central para o acesso dos candidatos ao curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais é o processo seletivo

especial que é regido por edital público, que atende ao Regulamento Didático Pedagógico do IFPA, a Lei de cotas nº 12.711/2012, e as atuais legislações pertinentes; considerando-se também os seguintes requisitos:

- Educadores em exercício nas escolas do Campo que não possuem o ensino superior na área de Ciências Humanas e Sociais;
 - Professores da Rede Pública, de assentamentos, de acampamentos e de movimentos sociais que atuam nas Escolas do Campo;
- c) Pessoas que concluíram o Ensino Médio e que sejam moradores das áreas do Campo;
- d) Pessoas que concluíram o Ensino Médio, sejam moradores do campo ou da cidade e que participem de movimentos sociais com comprovada atuação nos territórios camponeses.

Destaca-se que o reingresso ou transferências de discente, estarão condicionados à existência de vagas e compatibilidade curricular, quando for o caso, e demais critérios constantes no Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino vigente no IFPA.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 - Objetivo Geral

Formar professores para exercer a docência nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e adultos nas escolas do campo, com Habilitação em História, Sociologia, Filosofia e Geografia.

4.2 - Objetivos Específicos

- Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento educacional, cultural, social e econômico dos sujeitos do campo e da região de abrangência do IFPA/Campus Abaetetuba;
- Promover a qualificação docente para atuar prioritariamente em escolas do campo nas áreas de formação referendadas pelo curso;
- Desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação para a docência multidisciplinar de sujeitos humanos autônomos e empreendedores, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, pautadas no desenvolvimento sustentável do campo;

- Oportunizar aos alunos dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais, a construção de conhecimentos sobre as experiências diversificadas de prática docente existentes na educação do campo;
- Favorecer a articulação entre ensino-pesquisa e extensão desde o início do curso, por meio da instrumentalização dos educadores para a investigação e análise crítica do contexto educacional, propondo soluções progressistas para os problemas verificados na prática educativa, através de projetos pedagógicos de apoio;
- Estabelecer mecanismos de integração entre os acadêmicos da Licenciatura e Instituições de Ensino Estadual e Municipal, Sindicatos do Trabalhador Rural, ONGs, Movimentos Sociais e Sistema de Arranjos Produtivos Locais;
- Integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relativos às atividades técnicas do trabalho e de produção regional;
- Promover uma melhor articulação entre os eixos curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação para o Campo na perspectiva de uma ação interdisciplinar.
-

5 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Este plano de curso se propõe formar Licenciados em Educação do Campo, com habilitação em História, Sociologia, Filosofia e Geografia para atuação da docência em escolas do campo nos anos finais da Educação Fundamental, no Ensino Médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Este projeto pedagógico de curso tem como pretensão a formação de profissionais capazes de:

- 1) exercer a docência multidisciplinar nas escolas do campo, a partir da área de Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Sociologia e Filosofia);
- 2) participar da gestão de processos educativos escolares;
- 3) Atuar na construção e processos pedagógicos nas escolas e nas comunidades das escolas do campo.

Nessa perspectiva, o curso de LEC em Ciências Humanas e Sociais pretende assegurar competências, habilidades, atitudes, saberes e valores que deverão integrar o perfil dos educandos, tais como:

- Habilidade de construir de forma coletiva o currículo das escolas do campo, baseado nos princípios éticos e sociais, na articulação intrínseca entre teórica e prática, do ensino, da pesquisa e da extensão, pelo desenvolvimento de metodologias inovadoras como a pedagogia da alternância, a pesquisa como princípio educativo, entre outras;

- Capacidade de identificar e resolver problemas educativos, de lidar com a complexidade do campo, de planejar e desenvolver processos de ensino que promovam a aprendizagem;

- Exercer o trabalho pedagógico interdisciplinar, dialógico e contextualizado de modo a estimular o desenvolvimento sustentável e solidário da comunidade e/ou aldeia onde os educandos estão inseridos e constroem sua existência;

- Desenvolver práticas avaliativas pautadas nos princípios da avaliação emancipatória;

- Gerir processos educativos e desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade;

- Assumir atitude investigativa, reflexiva, problematizadora e ética na busca da produção coletiva do conhecimento;

- Desenvolver a prática da pesquisa, entendendo-a como processo intrínseco construção de conhecimento escolar, a qual se articula aos saberes populares e as experiências do trabalho e da cultura;

- Obter sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais;

- Capacidade de contribuir em projetos de desenvolvimento comunitário vinculados às escolas do campo, a programas de educação de jovens e adultos e ou a movimentos sociais e sindicais, organizações não governamentais ou outras entidades que desenvolvem atividades educativas não escolares junto às populações do campo;

- Domínio na utilização das novas tecnologias na educação.

Neste perfil, cabe a formação de licenciados com domínio das ferramentas de planejamento, gestão, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino aprendizagem, questões que envolvem o currículo integrado, a pedagogia da alternância, a pesquisa e o trabalho como princípios educativos, construção do conhecimento articulado de forma integrada entre a realidade do sujeito do campo e as teorias subjacentes a cada área do conhecimento.

Por fim, é importante destacar que a organização curricular prevê etapas de estudo a serem realizadas em regime de alternância: Tempo Acadêmico – Tempo Comunidade.

6 – ESTRUTURA CURRICULAR

O curso Licenciatura em Educação do Campo assume a pedagogia da alternância como condutora da organização curricular, uma vez que:

(...) têm na pedagogia da alternância o princípio fundamental e norteador de seus projetos educativos. Tal princípio implica em um processo de formação do jovem agricultor que combina e articula períodos de vivência no meio escolar e no meio familiar. Alterna-se, assim, a formação agrícola na propriedade com a formação teórica geral na escola que, além das disciplinas básicas, engloba uma preparação para a vida associativa e comunitária. A ênfase na formação integral do jovem, na participação das famílias na condução do projeto educativo e na gestão da escola, assim como a perspectiva de desenvolvimento local são os outros princípios que, articulados à alternância, sustentam o projeto pedagógico (...) (QUEIROZ & SILVA, 2008, p. 3)

Assim a proposta curricular é organizada com um tempo-acadêmico e um tempo comunidade. A alternância, segundo Queiroz in Brasil (2006), será a alternância integrativa real ou copulativa:

Com a compenetração efetiva de meios de vida sócio-profissional e escolar em uma unidade de tempos formativos. Nesse caso, a alternância supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar. Embora seja a forma mais complexa da alternância, seu dinamismo permite constante evolução. Em alguns centros, a integração se faz entre um sistema educativo em que o aluno alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e

comunidade e uma ação pedagógica que visa à formação integral com profissionalização. (p.3-4)

Segundo Ribeiro (2008), “a Pedagogia da Alternância aponta para uma relação trabalho-educação, tendo por base a cooperação e a autogestão”. Nesse sentido, o curso assume a formação integral e vê o trabalhador como possuidor de saberes e com a possibilidade de construir conhecimentos na coletividade e na prática pedagógica de forma que este possa intervir e melhorar a realidade da comunidade que se insere.

Cada semestre do curso se dividirá em Tempo Acadêmico e Tempo comunidade, ambos com uma interligação e com uma relação com a pesquisa e a extensão.

O Tempo-Acadêmico, definido como o momento em que ocorrem as aulas presenciais no local onde for ministrado (IFPA/ Campus Abaetetuba ou escola cedida pelo município ou estado, conforme parceria ou convênio firmados), corresponde a 80% da carga horária total do curso e o Tempo-Comunidade, momento em que é desenvolvida na comunidade do educando a carga horária de pesquisa e extensão, que corresponde a 20% da carga horaria total, conforme o Art.30 Resolução nº 081/2018-CONSUP de 30 de abril de 2018.

Destaca-se na organização curricular que todos os tempos-espacos formativos são planejados de forma semestral considerando os eixos temáticos vinculados aos componentes curriculares e o planejamento é realizado de forma integrada considerando as áreas do conhecimento.

Além do TA e TC, o curso está organizado de forma semestral, por oito eixos temáticos que aglutinam os componentes curriculares a partir do tema de cada eixo, nesta proposta apresentamos oito eixos temáticos:

- História de vida, identidade, cultura e construção de saberes;
- Espaço sócio ambientais e sustentabilidade no campo;
- Sistemas de produção e processos de trabalho no campo;
- Políticas Públicas, movimentos sociais e desenvolvimento no campo;
- Educação do campo, currículo e práticas sociais;
- Juventude do campo e transformações sócio ambientais;
- Sujeitos sociais e diversidade na prática educativa do campo;
- Prática docente e educação do campo.

A Organização em Eixos Temáticos terá por objetivo orientar o trabalho interdisciplinar e possibilitar, ao longo do período letivo, a formulação de indagações sobre as percepções que os educandos têm de si, do lugar onde vivem, das práticas sócio produtivas que desenvolvem, da organização social dos sujeitos coletivos e do protagonismo das populações camponesas como agentes de mudança social.

Dessa forma, os eixos temáticos estabelecidos na Matriz Curricular orientam a organização das disciplinas e articulam-se entre si contemplando a área de Ciências Humanas e Sociais perpassando por saberes científicos de outras áreas de conhecimento por todo o percurso formativo.

A organização curricular tem como base o estudo dos elementos que compõem a memória, saberes, valores, costumes e práticas sociais e produtivas dos sujeitos do campo e da agricultura familiar.

Essa troca de espaços de aprendizagem permite que os discentes do campo levantem informações e problematizem para posterior reflexão em sala de aula. Todo processo é sistematizado e registrado por meio de relatório individual, cujo produto é analisado pelos professores no primeiro semestre da Prática Educativa e de Metodologia da pesquisa Científica. Nos demais semestres o professor da Prática Educativa trabalhará em parceria com o professor lotado na disciplina Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade.

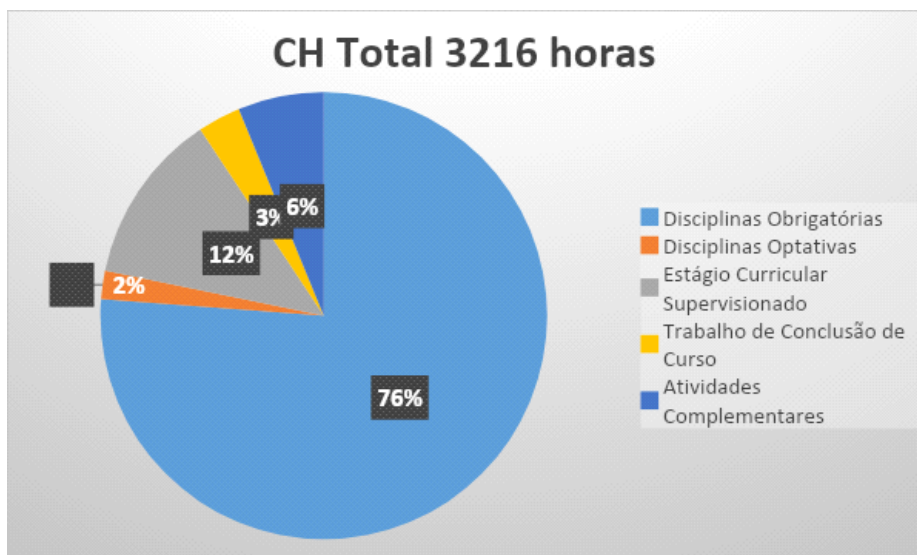
A prática da pesquisa por eixos temáticos visa fomentar a análise e a compreensão acadêmica interdisciplinar envolvendo as características socioculturais e ambientais que demarcam o território de existência coletiva destes sujeitos e a realidade socioeducacional.

Busca-se neste sentido, permitir a compreensão em sua complexidade dos conflitos e contradições que determinam tal existência e, desenvolver a capacidade de articulação teoria-prática, a fim de pensar-organizar-fazer uma escola básica do campo que desenvolva uma formação crítico-criativa e reflexiva, comprometida com os princípios da educação emancipatória.

Assume-se no curso como princípios pedagógicos, a formação contextualizada, a realidade e experiências das comunidades como objeto de estudo e fonte de conhecimentos, a pesquisa como princípio e estratégia educativa, a indissociabilidade entre teoria e prática; o planejamento e ação

formativa integrada entre as áreas de conhecimento; os educandos como sujeitos do conhecimento; e a produção acadêmica para a transformação da realidade.

6.1- Representação Gráfica do Itinerário Formativo



O percurso formativo será composto por 08 (oito) semestres, incluindo disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, trabalho de conclusão de curso - TCC, prática educativa, estágio curricular e atividades complementares, conforme detalhado na matriz que segue abaixo, totalizando 3.216 horas/relógio.

Deverão ser eleitas 02 (duas) componentes curriculares optativas. A figura 3 apresenta o Itinerário Formativo do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Humanas e Sociais. Os discentes poderão realizar disciplinas eletivas para fins de enriquecimento curricular, limitando-se ao máximo de 240 horas, ao longo de todo o curso, adicionadas à carga horária total do curso.

As ementas dos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais encontram-se no APÊNDICE I.

Figura 3 – Itinerário Formativo do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Humanas e Sociais.

6.2 – Estrutura Curricular

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais do IFPA – Campus Abaetetuba tem na sua metodologia a Pedagogia da Alternância que compõe de Tempo Acadêmico e de Tempo Comunidade.

Conforme detalhado na matriz curricular, o curso está estruturado em oito semestres letivos. Incluem-se na estrutura, as disciplinas obrigatórias e a oferta de duas disciplinas optativas; o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, a Prática Educativa; o Seminário Integrador, o Estágio Curricular supervisionado e as Atividades Complementares. Assim, a carga horária total do curso é de 3.216 horas relógio.

A matriz curricular do curso encontra-se organizada considerando três estruturas principais:

- **NÚCLEO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO GERAL** – ofertado ao longo de quatro semestres letivos e compreende os componentes curriculares de formação geral de educadores do campo.
- **NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS** – ofertado ao longo de quatro semestres letivos e compreende os componentes curriculares de formação específica nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Neste núcleo ainda existem componentes comuns às habilitações e componentes complementares.
- **NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES** – compreende as atividades complementares, que realizam a conectividade com os saberes ao longo do percurso formativo.

Os quadros 01, 02 e 03 apresentam os componentes obrigatórios e optativos ofertados em cada um dos núcleos, bem como suas cargas horárias total, teórica, prática e de extensão, tipo de avaliação, o estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares e o estágio supervisionado.

Quadro 2: Matriz curricular de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais:

1º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEO R	CH PRA T	CH EX T	CH EA D	CH Tot al	N/ C
------------------------	----------------------	-------------------------------------	-------------------------	-------------------------	------------------------	------------------------	--------------------------	-----------------

	HISTÓRIA DE VIDA, IDENTIDADE, CULTURA E CONSTRUÇÃO DE SABERES	Introdução aos Estudos Históricos	66	17	17	-	100	N	
		Metodologia da Pesquisa Científica	17	8	8	-	33	N	
		Educação para Relações Étnico-raciais e Diversidade	17	8	8	-	33	N	
		Arte aplicada à educação do Campo	17	8	8	-	33	N	
		Introdução à filosofia	66	17	17	-	100	N	
		Prática Educativa I	17	33	-	-	50	N	
		Seminário de Socialização e Sistematizaçã o do Tempo Comunidade I	-	14	3	-	17	N	
CH DO PERÍODO LETIVO			200	105	61	-	366		
2º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRACT	CH EX T	CH EAD	CH Total	N/C	
			Educação Ambiental Sustentabilida de no Campo	17	8	8	-	33	N
			Geografia Humana	66	17	17	-	100	N
			Sociologia I	66	17	17	-	100	N
			Didática	33	17	-	-	50	N
			Optativa I	17	8	8	-	33	N
			Prática Educativa II	17	33		-	50	N
			Seminário de Socialização e Sistematizaçã o do Tempo Comunidade II	-	14	3	-	17	N

CH DO PERÍODO LETIVO			216	114	53	-	383	
3º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRACT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	SISTEMAS DE PRODUÇÃO E PROCESSOS DE TRABALHO NO CAMPO	História Social da Amazônia Campesina	66	17	17	-	100	N
		Psicologia da Educação	17	8	8	-	33	N
		Língua Brasileira de Sinais (Libras)	17	33	17	-	67	N
		Optativa II	17	8	8	-	33	N
		Geografia Física	66	17	17	-	100	N
		Prática Educativa III	17	33	-	-	50	N
		Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade III	-	14	3	-	17	N
CH DO PERÍODO LETIVO			200	130	70	-	400	
4º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRACT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	POLÍTICAS PÚBLICAS, MOVIMENTOS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO	Educação em Direitos Humanos e Políticas Públicas	17	8	8	-	33	N
		Organização, Gestão e Políticas Públicas da Educação Básica e do Campo	17	8	8	-	33	N

		Sociologia II - Sociologia Rural e Questões Ambientais	66	17	17	-	100	N
		Trabalho, Natureza e Movimentos Sociais na História	66	17	17	-	100	N
		Filosofia Política	66	17	17	-	100	N
		Prática Educativa IV	17	33	-	-	50	N
		Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade IV	-	14	3	-	17	N
CH DO PERÍODO LETIVO			249	114	70	-	433	

5º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRACT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E PRÁTICAS SOCIAIS	Teoria do Currículo na Educação do Campo	17	8	8	-	33	N
		Estágio Supervisionado na Escola do Campo I – Ensino fundamental	33	67	-	-	100	N
		Filosofia da Arte	66	17	17	-	100	N
		Geografia da Amazônia	66	17	17	-	100	N
		Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade V	-	14	3	-	17	N

CH DO PERÍODO LETIVO			182	123	45	-	350	
6º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRÁT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	JUVENTUDE DO CAMPO E TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	Educação de Jovens e Adultos	17	8	8	-	33	N
		Estágio Supervisionado na Escola do Campo II- Educação de Jovens e Adultos- EJA	33	67	-	-	100	N
		Cartografia aplicada à Educação do Campo	66	17	17	-	100	N
		Ética, Cidadania e Meio Ambiente nas práticas educativas	66	17	17	-	100	N
		Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade VI	-	14	3	-	17	N
CH DO PERÍODO LETIVO			182	123	45	-	350	
7º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRÁT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C

	SUJEITOS SOCIAIS E DIVERSIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA DO CAMPO	História Afro-brasileira e Indígena	66	17	17	-	100	N
		Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	33	17	17	-	67	N
		Sociologia III	66	17	17	-	100	N
		Estágio Supervisionado na Escola do Campo III - Ensino Médio	33	67	-	-	100	N
		Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade VII	-	14	3	-	17	N
CH DO PERÍODO LETIVO			198	132	54	-	384	
8º SEMESTRE	Eixo Temático	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRA T	CH EX T	CH EA D	CH Total	N/C
	PRÁTICA DOCENTE E EDUCAÇÃO DO CAMPO	Filosofia da Educação	17	8	8	-	33	N
		Sociologia IV- Sociologia das Relações de Trabalho no Campo	66	17	17	-	100	N
		Atividades Complementares	-	-	-	-	200	C
		Estágio Supervisionado IV- Coordenação e Gestão Escolar	33	67	-	-	100	N
		Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo	-	14	3	-	17	N

		Comunidade VIII						
		Trabalho de Conclusão de Curso	17	83	-	-	100	N
CH DO PERÍODO LETIVO			133	189	28	-	550	
CH TEÓRICA TOTAL DO CURSO			1.560					
CH DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200					
CH PRÁTICA TOTAL DO CURSO			1.030					
CH DE EXTENSÃO TOTAL DO CURSO			426					
CH TOTAL DO CURSO			3.216					

Legenda:

CH TEOR = Carga Horária Teórica

CH PRAT = Carga Horária Prática (descontada a carga horária de extensão)

CH EXT = Carga Horária de Extensão

CH EAD = Carga Horária de Educação a distância

CH Total = Carga Horária Total (hora relógio)

N/C = Nota/Conceito (definição do tipo de avaliação em cada disciplina, se por nota ou conceito)

O Quadro 3 apresenta o resumo da carga horária do curso. Observa-se que a Carga horária das disciplinas optativas I e II constam na carga horária total do curso.

Quadro 3: Resumo da carga horária do curso

Classificação dos Componentes Curriculares	CH Total
Disciplinas Obrigatórias	2.450
Disciplinas Optativas	66
Estágio Curricular Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso	100
Atividades Complementares	200
CH TOTAL DO CURSO	3.216

Por se tratar de curso organizado em alternância pedagógica, apresenta-se o Quadro 4 com a distribuição da carga horária dos componentes curriculares em Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade, conforme previsto na Política de

Educação do Campo do IFPA para cursos organizados em alternância pedagógica.

O Quadro 4 apresenta as componentes curriculares distribuídas em tempo acadêmico e tempo comunidade.

COMPONENTE CURRICULARES	Tempo acadêmico	Tempo comunidade	CH Total
Introdução aos Estudos Históricos	80	20	100
Metodologia da Pesquisa Científica	26	7	33
Educação Relações Étnico-raciais e Diversidade	26	7	33
Arte aplicada à educação do Campo	26	7	33
Introdução à filosofia	80	20	100
Prática Educativa I	40	10	50
Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade I	13	4	17
Educação Ambiental e sustentabilidade no campo	26	7	33
Geografia Humana	80	20	100
Sociologia I	80	20	100
Didática	40	10	50
Optativa I	26	7	33
Prática Educativa II	40	10	50
Seminário de Socialização e sistematização do tempo comunidade II	13	4	17
História Social da Amazônia Campesina	80	20	100
Psicologia da Educação	26	7	33
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	53	14	67
Optativa II	26	7	33
Geografia Física	80	20	100
Prática Educativa III	40	10	50
Seminário Socialização e Sistematização do tempo comunidade III	13	4	17
Educação em Direitos Humanos e Políticas Públicas	26	7	33

Organização, Gestão e Políticas Públicas da Educação Básica e do Campo	26	7	33
Sociologia II - Sociologia Rural e Questões Ambientais	80	20	100
Trabalho, Natureza e Movimentos Sociais na História	80	20	100
Prática Educativa IV	40	10	50
Seminário de socialização e Sistematização do tempo comunidade IV	13	4	17
Teoria do Currículo na Educação do Campo	26	7	33
Estágio Supervisionado na Escola do Campo I – Ensino Fundamental	80	20	100
Filosofia Política	80	20	100
Geografia da Amazônia	80	20	100
Seminário de socialização e Sistematização do tempo comunidade V	13	4	17
Educação de Jovens e Adultos	26	7	33
Estágio Supervisionado na Escola do Campo II- Educação de Jovens e Adultos- EJA	80	20	100
Cartografia aplicada à Educação do Campo	80	20	100
Ética, Cidadania e Meio Ambiente nas práticas educativas	80	20	100
Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade VI	13	4	17
História Afro-brasileira e Indígena	80	20	100
Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	53	14	67
Sociologia III	80	20	100
Estágio Supervisionado na Escola do Campo III - Ensino Médio	80	20	100
Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade VII	13	4	17
Filosofia da Arte	80	20	100
Sociologia IV-Sociologia das relações de trabalho no campo	80	20	100

Atividades Complementares	160	40	200
Filosofia da Educação	26	7	33
Estágio Supervisionado IV- Coordenação e Gestão escolar	80	20	100
Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade VIII	13	4	17
Trabalho de Conclusão de Curso	80	20	100
TOTAL			3.216

O Quadro 5 – Apresenta as Componentes curriculares optativas. Observa-se, no entanto que do quadro de disciplinas optativas, serão oferecidas duas disciplinas de 33h, que juntas somam 80h e estarão no cômputo da carga horária total do curso.

	COMPONENTES CURRICULARES	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
Rol de Componentes Curriculares Optativas	Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais	17	8	8	-	33	N
	Práticas de Letramento	17	8	8	-	33	N
	Metodologias Pedagógicas para a Educação do Campo	17	8	8	-	33	N
	Informática e Estatística Básica aplicada à Educação	17	8	8	-	33	N

O curso será desenvolvido em três Núcleos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de estudos Integradores, onde as disciplinas serão distribuídas por semestre e que dialogarão a partir do Eixo temático do Curso.

Quadro 6: Distribuição dos componentes curriculares de licenciatura em educação do campo por núcleos (res. CNE/CP 02/2015)

NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULARES
	Introdução aos Estudos Históricos
	Metodologia da Pesquisa Científica
	Educação Relações Étnico-raciais e Diversidade

NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	Arte aplicada à educação do Campo
	Introdução à filosofia
	Prática Educativa I
	Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade I
	Educação Ambiental e sustentabilidade no campo
	Geografia Humana
	Sociologia I
	Didática
	Optativa I
	Prática Educativa II
	Seminário de Socialização e sistematização do tempo comunidade II
	História Social da Amazônia Campesina
	Psicologia da Educação
	Filosofia da Educação
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)
	Optativa II
	Geografia Física
	Prática Educativa III
	Seminário Socialização e Sistematização do tempo comunidade III
	Educação em Direitos Humanos e Políticas Públicas
	Organização, Gestão e Políticas Públicas da Educação Básica e do Campo
	Sociologia II - Sociologia Rural e Questões Ambientais
	Trabalho, Natureza e Movimentos Sociais na História
	Prática Educativa IV

	Seminário de socialização e Sistematização do tempo comunidade IV
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	Teoria do Currículo na Educação do Campo
	Estágio Supervisionado na Escola do Campo I – Ensino Fundamental
	Filosofia da Arte
	Geografia da Amazônia
	Seminário de socialização e Sistematização do tempo comunidade V
	Educação de Jovens e Adultos
	Estágio Supervisionado na Escola do Campo II- Educação de Jovens e Adultos- EJA
	Cartografia aplicada à Educação do Campo
	Ética, Cidadania e Meio Ambiente nas práticas educativas
	Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade VI
	História Afro-brasileira e Indígena
	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
	Sociologia III
	Estágio Supervisionado na Escola do Campo III - Ensino Médio
	Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade VII
	Filosofia Política
	Sociologia IV-Sociologia das relações de trabalho no campo
	Estágio Supervisionado IV- Coordenação e Gestão escolar
	Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade VIII

	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	Atividades Complementares

A estrutura de matriz curricular atende a regulamentações para cursos superiores de licenciatura, de que algumas temáticas sejam abordadas em componentes curriculares específicos. Neste PPC, a fim de atender o Parecer CNE/CP N° 8/2012 e a Resolução CNE/CP N° 1/2012, a educação em direitos humanos constitui componente curricular obrigatório, denominado “Educação para os Direitos Humanos e Políticas Públicas”. Da mesma forma, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como preconiza o Decreto N° 5.626/2005.

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais tratada nas Leis do Conselho Nacional de Educação nº10.639/2003 e Lei nº11.645/2008, na Resolução CNE/CP N° 1/2004 e no Parecer CNE/CP N°3/2004, esta é discutida na disciplina “Educação para a Relações Étnico-raciais e Diversidade”, cujos elementos apontam para a importância da diversidade cultural existente no país e a temática de Educação para as Relações Étnico-raciais.

Além disso, o IFPA Campus Abaetetuba conta com o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI). Este núcleo trata-se de um espaço de formação que tem como finalidade discutir e pensar a inclusão, as relações étnico raciais, construir políticas de ação afirmativa, diversidade; temas como equidade racial e racismo, ensino e difusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em prol de uma formação para a cidadania responsável e para construção de uma sociedade justa, de igualdade de direitos e democrática, tudo de forma transversal, fomentando ensino, pesquisa e extensão.

A disciplina Educação Ambiental Sustentabilidade no campo será tratada de forma transversal e interdisciplinar no Núcleo de Estudos de Formação Geral, além da temática ser abordada nas seguintes disciplinas: História Social da Amazônia Campesina, Trabalho, Natureza e Movimentos Sociais na História, Ética, Cidadania e Meio Ambiente e nas práticas educativas, constando no ementário das mesmas.

Estas disciplinas tratarão direta ou indiretamente a temática Educação Ambiental, contemplando assim, a política de educação ambiental, conforme a Lei Nº9.795/ 1999 e o Decreto Nº 4.281/2002.

A Nota Técnica nº03/2016/GAB/SECADI, fundamentando-se na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, à qual determina que, da carga horária total do curso, 400 horas devem ser destinadas a atividade prática como componente curricular. O atendimento a essa exigência se faz nas quatro disciplinas de Prática Educativa, presentes em todos os semestres do curso.

É importante destacar que o curso de Educação do Campo trabalha com a articulação teoria e prática entre os componentes curriculares no percurso de formação, promovendo a interdisciplinaridade, sendo o Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade, componente curricular um dos componentes responsáveis por articular semestralmente as disciplinas do Eixo.

Quanto as disciplinas optativas, são disponibilizadas neste plano de curso, quatro disciplinas para que o discente possa fazer a opção de cursar no máximo duas disciplinas e integrar a carga horária do curso.

6.3- Curricularização da Extensão

A Curricularização da extensão do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo será desenvolvido por meio das atividades pedagógicas realizadas no decorrer do percurso formativo de cada semestre. Atende o que rege a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 – 2024.

No Art. 3º do referido documento, a Extensão na Educação Superior Brasileira é concebida como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades educativas devem promover ações transformadoras junto a sociedade, que seja capaz de dialogar com os grupos sociais e economicamente vulneráveis, bem como com os setores produtivos, articulando e produzindo conhecimento em interação com a pesquisa e extensão.

O Art. 3º do Regulamento didático-pedagógico do ensino do IFPA aprovado pela Resolução nº 041 de 2015/CONSUP, estabelece no Art. 3º As atividades de ensino, pesquisa, inovação, e extensão serão desenvolvidas no IFPA, a partir do princípio da indissociabilidade, por meio de atividades articuladoras da formação acadêmico-profissional.

Considerando a Resolução nº 432/2021, CONSUP- IFPA que rege sobre as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Nos art. 1º, §1º e § 2º, as atividades de extensão são obrigatórias para todos os discentes dos cursos superiores do IFPA, sendo que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação devem destinar no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares para as atividades de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Ainda no Art. 2º da mesma resolução, cita que a extensão é processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa-inovação e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA e a sociedade.

Portanto o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão na proposta pedagógica de formação discente dos cursos de licenciatura é indissociável e permite relacionar teoria e prática no processo de construção de saberes, tendo o trabalho como princípio educativo e o caráter interdisciplinar nas ações pedagógicas.

Assim, as atividades de curricularização da extensão propostas nesse plano compreendem a construção dos saberes e envolvimento nas comunidades, relacionando teoria e prática, bem como a socialização, extensão e restituição dos saberes.

Os novos conhecimentos produzidos por meio das práticas de pesquisas deverão estar voltados para atender às demandas dos processos locais e regionais numa perspectiva de envolvimento interno e externo da vida acadêmica, bem como do seu reconhecimento e valorização.

As atividades de pesquisa dialogam diretamente com as ações de extensão, conforme observado no Art. 6º da Resolução 432/2021CONSUP/IFPA, portanto optou por inserir as atividades de extensão como parte integrante da carga horária dos componentes curriculares não específicos de extensão, mais especificamente no tempo comunidade.

O Tempo Comunidade vivenciados na prática educativa nos cursos de Alternância Pedagógica, caracteriza-se por desenvolver atividades de pesquisa e extensão como princípio educativo, através do processo de pesquisa-ação-reflexão, no qual os discentes coletam dados em suas comunidades, sistematizam, socializam as informações e posteriormente fazem a intervenção nos múltiplos espaços sociais de suas comunidades/localidades.

6.4 Projeto Integrador

O projeto integrador será desenvolvido por meio do componente Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade desde o primeiro semestre do curso e promoverá a integração dos componentes curriculares do semestre com carga horária de 17 horas/relógio.

A organização das ações a serem planejadas e executadas seguem em conformidade com a Resolução 04/2018 IFPA/CONSUP e ocorrerá em quatro etapas: planejamento, execução, síntese e avaliação.

Todas as etapas devem ser realizadas sob supervisão/orientação dos professores que atuam em cada semestre, com vista a promover a inter-relação entre os dados das pesquisas e os componentes curriculares do eixo de cada semestre por meio de reflexões críticas.

Os Projetos Integradores dialogam com o eixo temático do semestre, bem como sistematizam o produto e/ou encaminham os processos que levem a sistematização e apresentação do produto final de cada semestre para a comunidade.

No total serão realizados 08 projetos Integradores, com temáticas e produtos alinhados com o eixo do semestre anterior e subsequente.

6.5 Produtos do Tempo Comunidade

No decorrer do percurso formativo os discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais serão provocados e orientados a elaborar um conjunto de produções de saberes caracterizados como produtos educacionais, com vistas a estimular a capacidade criadora para repensar o chão da escola, ou seja, deixar contribuições para as localidades onde estão inseridos, por meio de materiais concretos.

Nesta perspectiva, o **relatório da pesquisa** de tempos-comunidade apresenta produto permanente, no sentido de arquivar e registrar a memória desse espaço tempo formativo para fins técnicos institucionais e como produção de acervo técnico empírico e documental sobre a região de abrangência do curso. Contudo outros produtos podem ser elaborados pelos discentes a cada eixo/semestre ao longo do curso.

O relatório por eixo/semestre tem como intencionalidade fomentar a formação acadêmico-profissional como professor-pesquisador, ancorados na pesquisa como princípio educativo e princípio pedagógico. Nesta perspectiva, a produção do relatório representa um exercício processual de produção e sistematização de pesquisa, o qual os auxiliará na produção do trabalho de conclusão de curso.

7 – METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais tem como principal objetivo garantir melhor relação entre teoria e prática e entre ensino-pesquisa-extensão a ser desenvolvido nos tempos e espaços de formação no Campus e nas comunidades, de modo a superar a fragmentação e descontextualização do currículo e garantir uma formação acadêmica crítica, criativa e reflexiva.

A proposta metodológica deve considerar os princípios norteadores explicitados neste PPC, considerando os Tempos Acadêmicos e Comunidade.

No início de cada semestre letivo ocorrerá um momento de planejamento coletivo, onde, a partir da apresentação dos conteúdos a serem trabalhados em cada disciplina, os professores poderão planejar a integração de componentes curriculares. Essa integração deverá constar no Plano de Disciplina que será executado ao longo do semestre. Além da integração de disciplinas, o Plano

também deverá conter: os conteúdos a serem trabalhados, instrumentos de avaliação e bibliografias, entre outros.

Outros dois momentos de construção coletiva são: a criação do Plano de Pesquisa/Estudos a ser desenvolvidos pelos discentes no Tempo Comunidade e a Partilha de Saberes que ocorrerá no retorno ao Tempo Acadêmico.

Nos encontros de planejamento é obrigatória a presença de todos os professores que atuarão no período letivo, de forma a assegurar a elaboração, socialização, debate dos planos de aula e garantir a materialização da integração curricular em todos os momentos.

No procedimento avaliativo o docente deve utilizar pelo menos uma das duas avaliações do semestre para o resultado do Tempo Comunidade e do Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade, evitando, assim, que o discente fique sobrecarregado com muitas atividades avaliativas e isso desestimele sua atuação e dedicação ao Tempo Comunidade.

Em relação ao ensino no Tempo Acadêmico, de acordo com as características de cada disciplina e turma, é necessário que o professor adapte os referidos procedimentos metodológicos, no intuito de possibilitar maior aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem.

Neste projeto de Curso é importante que a metodologia o trabalho pedagógico seja realizado de forma transdisciplinar e interdisciplinar que os conteúdos partam da realidade e provoquem o aprofundamento teórico, que os docentes possam planejar e desenvolver o trabalho pedagógico colaborativo, utilizando atividades práticas, visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos, estimulando a leitura e a produção escrita crítica, entre outros.

Aqui são elencados procedimentos metodológicos que poderão ser adotados pelo professor no processo educacional de ensino e aprendizagem:

a) Aula expositiva dialogada utilizando projetor multimídia e quadro branco;

b) Leitura, interpretação e produção de textos a partir de discussões coletivas também utilizadas em outras disciplinas, otimizando a carga de leitura dos discentes;

c) Pesquisa bibliográfica indicada na disciplina e/ou outra e registro escrito da pesquisa;

d) Dinâmicas de grupo que promovam a interação, respeito mútuo e participação no coletivo;

e) Oficinas pedagógicas em sala de aula utilizando recurso tecnológico adequado;

f) Discussão, debate e conclusões de temas previamente estabelecidos para estudo na disciplina e/ou outras áreas do conhecimento;

g) Seminários, encontros e relatórios das atividades desenvolvidas articuladas com as disciplinas;

h) Apresentação oral e escrita de conclusões e articulação com as disciplinas;

i) Aulas de campo que possibilitem ao aluno associar o conteúdo ministrado em sala de aula com o contexto do local e/ou comunidade visitada, por meio de prática/vivência dos acadêmicos em campo, integrando diferentes disciplinas do semestre e avaliados por meio de atividades integradoras;

j) Visitas técnicas integradas que permitam aos alunos vislumbrar o desenrolar da teoria no cotidiano;

k) Construção de Mapas Conceituais.

A recuperação da aprendizagem ocorrerá como determina o regulamento didático pedagógico da instituição, realizada em horário diverso da oferta do curso, utilizando os horários de atendimento ao discente previstos para cada um dos docentes. Além disso, os docentes poderão ter monitores das disciplinas, auxiliando no êxito dos discentes no curso.

Será incentivada a participação dos alunos e docentes em Encontros destinados à Temática da Educação do Campo, tendo esses eventos caráter acadêmico ou de ação coletiva/movimentos sociais.

No decorrer do curso serão ofertadas possibilidades de participação em congressos ou similares que tratem da educação e/ou ciências humanas e Sociais; minicursos; palestras; projetos de iniciação à docência e residência pedagógica; estágio supervisionado e práticas pedagógicas; entre outros. Caberá aos docentes, devidamente registrado em seu plano de ensino, indicar quais das atividades comporão a carga horário e em caso de dúvida, o colegiado deverá ser consultado.

8 – PRÁTICA PROFISSIONAL

A atividade prática profissional de ensino constitui-se como componente curricular obrigatório conforme resolução CNE/CP 02/2015, pautando-se pelos princípios da igualdade, flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado e articulação entre teoria e prática.

A prática profissional, compreende toda atividade que articula a reflexão e a troca de conhecimentos, possibilita ações de integração dos saberes, bem como permite aproximação do educando com a realidade profissional constituindo-se em uma atividade que articula Ensino, a pesquisa e a extensão.

Dessa forma, a Prática Profissional comporá o currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais, desde o 1º semestre e ao longo de vários componentes curriculares, por meio de atividades pedagógicas de integração e partilha de saberes, socialização de pesquisas, entre outros.

Ressalta-se também que a carga horária relativa à curricularização da extensão é objeto de Prática Profissional. Além disso, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem como forma de articulação com a rede pública de ensino da região.

Nesta proposta, a Prática está inserida nos componentes de Prática Educativa em cada semestre contabilizando a Carga horária de 200 horas totais de prática profissional.

A Prática Educativa será desenvolvida em regime de alternância, com atividades de ensino relativas ao Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade conforme a seguinte sistemática:

As horas de prática educativa como componente curricular serão desenvolvidas em regime de Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade e é constituída de: aulas teóricas atendendo os eixos temáticos estabelecidos, de orientação na pesquisa-ação para o Tempo Comunidade, da socialização das atividades, apoio e reflexão sobre o Tempo Comunidade e nas atividades de ensino dos formandos nas comunidades.

Para Freire (2011) “a construção e troca de saberes, o conflito e as tensões decorrentes das interações sociais, devem ser instrumentos essenciais para a prática educativa desde quando, a realidade do educando, o seu conhecimento prévio e de mundo”. Assim os conflitos devem ser instrumentos

de provocação para que os educandos se identifiquem como sujeitos sócio-históricos, responsáveis pela sua própria formação.

É nessa direção que se aponta a importância das práticas educativas que podem transformar o sujeito e o espaço em que ele está inserido. Para além de preocupa-se com a formação, as práticas educativas contribuem para a organização dos conteúdos programáticos, criando possibilidades para a produção e a construção de saberes

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/Lei Nº 9.394 (BRASIL, 1996), reafirmam os princípios da prática educativa, reconhecendo a identidade da escola do campo, as singularidades dos saberes próprios dos sujeitos, os quais exigem a autonomia da gestão escolar.

Por fim, dentre as experiências institucionais, encontra-se o PIBID. O objetivo do PIBID é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

O programa estimula a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica desde o início da jornada do futuro docente.

9 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado comporá o currículo da Licenciatura em Educação do Campo desde o 5º semestre com carga horária de 400h totais, atendendo a lei do estágio nº. 11.788/2008, bem como a Resolução nº398/2017-CONSUP que instituiu a Política de Estágio do IFPA.

Deverá ser o espaço para vivenciar experiências na prática de ensino em sala de aula e em ambientes da comunidade. Contemplar as seguintes ações: integralização da carga horária de estágio, finalização da pesquisa ação e a conclusão do trabalho de curso (TCC).

O estágio curricular supervisionado é obrigatório nos Cursos de Licenciatura de acordo com a Resolução nº 02/2015 CNE/CP, devendo ter acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente.

Conforme a Resolução CNE 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em Nível Superior, licenciatura, de graduação plena, deverão ter, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado.

A carga horária total do estágio supervisionado será sendo dividida em 04 (quatro) etapas, com 100 (cem) horas cada uma. Cada etapa contará com atividades de observação, participação, regência e elaboração de Relatório.

O Estágio Supervisionado terá início a partir do 5º semestre do curso, a ser realizado preferencialmente, em escolas da Rede Pública de Ensino e escolas comunitárias com as quais o IFPA – Campus Abaetetuba possua parceria firmada para estágio.

O planejamento e a execução das atividades práticas realizadas durante o Estágio deverão estar apoiados nas reflexões feitas durante todo o curso de formação.

A primeira etapa do Estágio será realizada no Ensino Fundamental Regular do 6º ao 9º ano, compreendendo 20 horas de observação; 30 horas de participação; 30 horas de regência e 20 horas para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado.

A segunda, no Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos – EJA (3ª e 4ª Etapa), compreendendo 20 horas de observação; 30 horas de participação; 30 horas de regência e 20 horas para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado.

A terceira etapa do Estágio será realizada no Ensino Médio Regular do 1º ao 3º ano, compreendendo 20 horas de observação; 30 horas de participação; 30 horas de regência e 20 horas para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado.

A quarta etapa do Estágio será realizada em espaços de gestão escolar, compreendendo 40 horas de observação; 40 horas de participação e 20 horas para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado.

As atividades de estágio deverão ser comprovadas e sistematizadas por meio de fichas e relatórios preenchidos e/ou produzidos, em cada fase do estágio executada pelo aluno, devendo ser entregues ao professor orientador do Estágio

Supervisionado para possíveis correções e posteriormente deverá ser entregue à Coordenação de Estágio do Campus, pelo respectivo professor orientador.

Observa-se que os discentes fazem jus a concessão de seguro de vida referente ao estágio e visitas técnicas.

Aqui o objetivo é que essa orientação contemple a relação prática pedagógica e as reflexões do estágio, para que possa contemplar os saberes acadêmicos dialogados com as disciplinas a partir do 5º semestre acadêmico.

Os Estágios Supervisionados serão constituídos de várias atividades, tais como:

- Observação de campo em diversas instâncias da estrutura educacional e de organizações educativas da sociedade tais como: Escolas, Empresas, Sindicatos, ONGs, Centros Familiares de Formação por Alternância, Organizações Sociais de Trabalhadores do Campo e da Educação, Apoio de Arranjos Produtivos Locais (APLs), Secretarias Municipais de Educação e de outros órgãos de gestão pública com atuação vinculada à educação do campo, no sentido de levantar informações necessárias à compreensão do contexto educacional em que se insere o trabalho do educador.
- Encontros sistemáticos para orientação do estágio curricular obrigatório e reflexão sobre desenvolvimento das atividades acadêmicas no regime do Tempo Acadêmico;
- No regime do Tempo Acadêmico, o aluno deverá participar ativamente nas aulas para assimilação de conhecimentos pedagógicos com as dinâmicas interativas e contextualizadas, simulações e trocas de experiências, demonstrações de ações já realizadas no âmbito do ensino nas escolas do campo;
- O estágio envolve também o estudo junto à comunidade escolar sobre a Educação do Campo, a legislação educacional e o Projeto Político-Pedagógico da escola onde os educandos atuam como docentes, bem como sua elaboração.

Dentre as experiências institucionais, encontra-se ainda o: Programa de Residência Pedagógica que induz ao aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado por meio da imersão do licenciando – que já esteja na segunda metade do curso – em uma escola de educação básica. A imersão deve

contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica.

O programa de Residência Pedagógica assegura a continuidade do PIBID, e propõe o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura. Além disso, a carga horária praticada pelos bolsistas da Residência pedagógica poderá ser utilizada como carga horária de Estágio Curricular Supervisionado.

Nesse programa, assim como no PIBID, os discentes serão selecionados de acordo com edital específico publicado pela instituição e serão acompanhados por um docente da escola e por um docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

A Carga Horária destinada ao Programa de Residência Pedagógica pode ser aproveitada parcialmente ou totalmente para a integralização da CH do estágio curricular supervisionado, desde que aprovadas no colegiado do curso, assim como as atividades de extensão, monitoria e iniciação científica.

10 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Os discentes do curso de Licenciatura em Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais deverão apresentar ao final do curso o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual deverá ser elaborado, seguindo as orientações contidas na Resolução aprovada pelo IFPA/CONSUP- Nº 528/2021, de 03 de novembro de 2021, bem como a estrutura de elaboração deve seguir as orientações da Resolução nº 644/2022- CONSUP/IFPA - Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e de Conclusão de Curso do IFPA.

Observa-se que o TCC é requisito obrigatório para a conclusão do curso.

Seguem algumas orientações quanto ao Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA Campus Abaetetuba:

- Os trabalhos devem ter o acompanhamento de um Professor Orientador do Curso e poderão ser elaborados em dupla ou individualmente;
- Os discentes devem entregar à Coordenação do Curso o Termo de Aceite de Orientação assinado pelo professor orientador e pelo discente. Os orientadores de TCC devem ser cadastrados pela Coordenação do Curso;

- As bancas devem ser escolhidas pelo discente, em comum acordo com o orientador, respeitando as normas vigentes no regulamento do Campus;
- Membros da banca devem ter preferencialmente currículo que comprove sua experiência na área do TCC.

11- ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No decorrer do processo formativo do Licenciando em Educação do Campo, serão desenvolvidas atividades acadêmico-científico-culturais, totalizando 200 horas, tal como previsto na Resolução CNE/CP nº 02/2015.

As atividades de caráter acadêmico, científico e cultural estão aqui inseridas nas atividades complementares e encontram-se especificadas no quadro abaixo, indicando-se neste também a forma de comprovação, tipo de atividades, e a carga horária máxima que poderá ser creditada por atividade.

Atividades acadêmico-científico-culturais	Comprovante	Especificação	Carga horária máxima
Participação como ouvinte em defesa de monografias, dissertações e teses relacionadas à área de formação.	Declaração padrão do curso certificada pela banca examinadora ou por órgão competente.	1 (uma) hora por evento	80 horas
Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão.	Certificação emitida pelo coordenador do projeto.	-	120 horas
Participação em eventos (enquanto organizador e/ou ouvinte em seminários, fóruns, encontros, simpósios, jornadas, conferências, exposições de natureza técnico-científica relacionadas à área de formação).	Certificação emitida pela instituição responsável.	No máximo, 8 (oito) horas por dia	120 horas
Participação em oficinas técnico-pedagógicas.	Declaração emitida pelo órgão responsável.	-	80 horas
Participação em visitas técnico-científicas.	Declaração emitida pelo professor responsável.	No máximo, 8 (oito) horas por dia	80 horas
Atividade de monitoria.	Declaração emitida pelo professor	-	80 horas

	responsável, com avaliação do aluno.		
--	---	--	--

As atividades complementares serão validadas com apresentação de cópia dos certificados, ou declarações de participação, protocolados na Secretaria Acadêmica, contendo o número de horas e descrição das atividades desenvolvidas para posterior análise da Coordenação do Curso.

A somatória da carga horária dos certificados ou atestados apresentados deve ser maior ou igual a 200 h para que o discente possa obter o crédito neste componente curricular. Podendo ser apresentada no máximo no último semestre.

12 – APOIO AO DISCENTE

O curso de Licenciatura em educação do Campo deverá garantir a apoio discente na participação nas atividades de nivelamento, tendo como objetivo estimular a permanência dos mesmos no curso, bem como, apoiar os discentes a superarem as dificuldades apresentadas no início e no decorrer do curso. Propor a participação total dos alunos nos programas de monitoria, sendo que os docentes irão garantir toda a orientação necessária para os discentes.

O IFPA Campus Abaetetuba dispõe do Setor Pedagógico, que dentre outros serviços técnicos pedagógicos voltados para o Planejamento, Acompanhamento e Avaliação do processo educativo e do Acompanhamento do trabalho pedagógico dos Docentes na Instituição, realiza o atendimento e acompanhamento acadêmico do rendimento e frequência dos discentes.

O Setor de Assistência e Auxílio Estudantil e Ações Inclusivas (SAAI), que dentre outras ações oferta auxílios estudantis por meio de editais, visando garantir o acesso, permanência êxito na Instituição. As ações fazem parte da Política de Assistência Estudantil do IFPA, conforme a Resolução nº 07/2020 – CONSUP/IFPA.

Observa-se, no entanto as orientações contidas na Instrução Normativa nº 04/2021- IFPA/CONSUP/PROEN, 19 de abril de 2021, que instrui critérios e procedimentos para concessão do Auxílio Alternância para cursos organizados em Alternância Pedagógica, previsto no art. 35 da Resolução nº 08/2020-

CONSUP, de 08 de janeiro 2020, que regulamenta a concessão de auxílios da Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

A manutenção dos auxílios está vinculada aos resultados de rendimento e frequência dos discentes.

Os principais auxílios ofertados são:

- Auxílio Permanência;
- Auxílio Inclusão Digital;
- Auxílio Permanência;
- Auxílio PCD.

Setor de Atendimento à Saúde e Qualidade de Vida (SAQV), oferece apoio, trabalho de conscientização, prevenção e acompanhamento à Saúde física e emocional do corpo acadêmico e servidores. O Setor oferece ainda o serviço de Acolhimento Psicológico.

O Núcleo de Apoio à Pessoas com necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que é formado por equipe multidisciplinar e atua desenvolvendo políticas de inclusão, atendimento e acompanhamento aos discentes.

Setor de Biblioteca que oferece o serviço de acesso aos acervos bibliográficos impressos e digitais e demais ações inerentes que contribuem para o desenvolvimento dos programas de ensino e pesquisa.

Enquanto política de inclusão ao estudante apresenta-se também o Programa Bolsa Permanência – PBP, criado pela Lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013 (BRASIL, 2013), que se define como uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O Programa atende como público alvo os estudantes de cursos de nível superior com carga horária igual ou superior a cinco horas diárias.

Uma das ações de grande relevância é a participação dos discentes no Programa de Monitoria de Ensino do IFPA que é regulamentado pela Instrução Normativa Nº 04/2019 da Pró-reitoria de Ensino (PROEN) do IFPA. O Programa de Monitoria de Ensino do IFPA é destinado a estudantes regularmente matriculados no curso de educação do campo, em situação de vulnerabilidade

social e a realização de ações de assistência à aulas ou a atividades de auxílio ao professor com a finalidade de melhoria do processo de ensino aprendizagem no curso, favorecendo a articulação entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem.

13 – ACESSIBILIDADE

Esta proposta pedagógica de curso propõe a ampliação do conhecimento e experiências voltadas para a diversidade e inclusão social e educacional. Para tanto, este documento fundamenta-se nos princípios éticos, políticos e filosóficos que norteiam os dispositivos legais da Educação Inclusiva fundamentando-se na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, na Política Nacional de Educação Especial, no Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999 e na Resolução CNE/CEB nº 2/2001.

Estas políticas estabelecem normas e orientam para a educação de pessoas público da educação especial, considerando-se como tal aquelas que apresentam impedimento de longo prazo, de natureza física, intelectual ou sensorial que em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Quanto aos componentes curriculares que se propõem discutir a inclusão de pessoas com deficiência na escola e na sociedade; tem-se na formação do licenciado em Educação do campo as seguintes disciplinas: “Libras”, “Educação para Diversidade e os Direitos Humanos”, “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, entre outras que discutirão o tema da inclusão em suas ementas.

No âmbito infra estrutural do IFPA Campus Abaetetuba, ressalta-se que este foi construído dentro de parâmetros arquitetônicos que atendem acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, seguindo os preceitos da ABNT NBR 9050:2020 (ABNT, 2020). O Campus dispõe de elevador de acesso, banheiros acessíveis, rampas, portas adaptadas e mobiliários adaptados, buscando de forma integral e constante a implementação de ações voltadas a inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNEEs).

Este fundamento primário, referente a locomoção, atentando a inclusão e ao acesso das pessoas com deficiência ao Campus, são as primeiras medidas para recepção dos PNEEs, logo, em continuidade, tem-se o processo educativo, por intermédio dos recursos didáticos pedagógicos, subsidiado através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE.

O NAPNE, seguindo a Resolução 064/2018 IFPA-CONSUP é o núcleo responsável em fomentar e atuar de forma efetiva nas políticas de inclusão e visa garantir a o acesso, a permanência e o êxito das Pessoas com Deficiência e Necessidades Educacionais Específicas é (NAPNE).

Com materiais e demais instrumentos o NAPNE no IFPA/ Campus Abaetetuba apresenta a seguinte estrutura: uma sala ampla de 3 ambientes, composta com 5 computadores, 5 mesas, 10 cadeiras e 3 centrais de ar. Quanto a recursos educativos comporta ao ambiente: mapas e globo terrestre em alto relevo, tecnologias assistivas para deficientes visuais, livros e revistas em braile, dicionário de libras em áudio, ábacos para deficientes visuais, lupas, regletes, instrumentos de estúdio para interpretes e demais materiais adaptados.

A política de gestão do Campus vem efetivando ações de parcerias com entidades e instituições públicas e privadas voltada a ações inclusivas, bem como desenvolvendo políticas de formação continuada aos docentes, da instrumentalização de materiais didáticos pedagógicos que devem ser disponibilizados nas ações pedagógicas que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Essa descrição geral sobre as políticas de inclusão existentes no Campus está pautada em aspectos técnicos, didático-pedagógicos, sobre adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais.

Permite compreender a importância sobre as especificidades e peculiaridades de cada necessidade específica, levando não só a uma reflexão sobre o papel do educador e da instituição em sua prática pedagógica, mas principalmente à prática da inclusão.

Assim, em consonância com as prerrogativas da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, o Curso de Educação do Campo prima pela promoção de uma educação inclusiva em conformidade com o seguinte:

Artigo 28, inciso XII – oferta de ensino da Libras, do Sistema braile e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

Artigo 30, inciso III – disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência.

Conforme as diretrizes estabelecidas pela referida Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, no Art. 2º, o processo educacional é compreendido a partir da concepção de intersectorialidade das políticas de atendimento, de participação da comunidade e de incentivo à formação dos profissionais da educação, bem como possibilitam a construção de conhecimento.

O discente deve ter o reconhecimento da escola como espaço de aprendizagem, conquista de autonomia, desenvolvimento das relações sociais e de competências, mediante as situações desafiadoras, por meio da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando o progresso de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo escolar, havendo uma interlocução com a família para o enfrentamento dos desafios do processo de escolarização.

O planejamento e organização do atendimento educacional especializado deve considerar as características de cada estudante, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem sua interação social e a comunicação.

Assim, educação inclusiva remete-nos a reflexão e construção de atitudes de respeito à diversidade, de promoção da cidadania através da efetivação de políticas públicas promotoras de educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, o IFPA – Campus Abaetetuba, vem trabalhando de forma a criar tais possibilidades de acesso e permanência com sucesso e o NAPNE é um espaço que desenvolve políticas de inclusão e acessibilidade que visa garantir o acesso, a permanência e o êxito das Pessoas com Deficiência e Necessidades Educacionais Específicas.

O Núcleo é composto por equipe de trabalho multidisciplinar que reúne profissionais como: Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social, Técnico em Libras, Braille e Professores de diferentes áreas de conhecimento.

O NAPNE/ IFPA Campus Abaetetuba desenvolve ações diversas voltadas para a efetivação da política inclusiva tais como:

- a) trabalho em prol da estruturação de sala de recursos;
- b) participação em editais de seleção com reserva de vaga para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- c) participação em editais de auxílio para pessoas com deficiência (auxílio PCD);
- d) capacitação de servidores, com oferta de cursos, tais como: LIBRAS, BRAILE, palestras e minicursos sobre educação especial e inclusão;
- e) adequação dos diversos espaços da instituição para facilitar a mobilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- f) avaliação dos alunos identificados como público prioritário de atendimento pelo NAPNE;
- g) desenvolve políticas de inclusão;
- h) capacitação da equipe técnica do NAPNE.

Os discentes com deficiência ou necessidades educacionais específicas serão atendidos e acompanhados pelo NAPNE e Setor Pedagógico, em conformidade com a necessidade educacionais e inclusivas, considerando dentre outros os seguintes procedimentos:

- Avaliação pela equipe multiprofissional;
- Acompanhamento com assistente social e Psicólogo;

d) Disponibilizar profissionais de Apoio Escolar caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de locomoção, alimentação e cuidados pessoais, bem como profissionais habilitados em LIBRAS, Braille;

f) Instalações físicas, enfermaria, equipamentos e recursos humanos necessários para atendimento;

f) Identificar as barreiras de aprendizagem e planejamento de formas de removê-las, garantindo que ocorra a aprendizagem e buscando estratégias e materiais necessários.

14 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96, trata das questões da educação de forma ampla, e no detalhamento da avaliação, a referida lei vem possibilitar novos olhares sobre os princípios de avaliar como parte do processo de ensino e aprendizagem, o que é confirmado em seu Art. 24, Inciso V: a) “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A avaliação refere-se a construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, concepção de aprendizagem, metodologia de Ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente/discente, que deverá ser desenvolvida ao longo dos semestres letivos de acordo com as culminâncias propostas pelo calendário acadêmico, em regime de alternância pedagógica.

O processo ensino e aprendizagem terá como objetivo principal diagnosticar processualmente a aprendizagem dos educandos, por meio de atividades diversificadas. Tem caráter pedagógico (diagnóstico, investigativo, formativo, sistemático, contínuo e participativo), visando possibilitar aos educadores e educandos a análise e redimensionamento das ações desenvolvidas e dos objetivos propostos, tendo em vista o sucesso da formação.

De acordo com o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA no art. 265, considera-se que a avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma diversificada e de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, por meio dos seguintes instrumentos:

- I) Elaboração e execução de projeto;
- II) Experimento;
- III) Pesquisa bibliográfica;
- IV) Pesquisa de campo;
- V) Prova escrita e/ou oral;
- VI) Prova prática;
- VII) Produção técnico-científica, artística ou cultural;
- VIII) Seminário.

A avaliação do desempenho acadêmico deverá tomar como referência os parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas, a saber:

- a) Domínio cognitivo – capacidade de relacionar o novo conhecimento com o conhecimento já adquirido;
- b) Cumprimento e qualidade das tarefas – execução de tarefas com requisitos previamente estabelecidos no prazo determinado com propriedade, empenho, iniciativa, disposição e interesse;

c) Capacidade de realizar trabalhos acadêmicos em grupos com disposição, organização, liderança, cooperação e interação, cooperação e interação na atividade grupal;

d) Autonomia – iniciativa, capacidade de compreensão, de tomar decisão e propor alternativas para solução de problemas.

Os procedimentos avaliativos seguem as normas Institucionais conforme o sistema de mensuração para atribuição de notas. Para cada componente curricular, serão atribuídas duas notas que equivalem a 1ª e a 2ª nota Bimestral. No Tempo Acadêmico é integralizada a 1ª avaliação bimestral e 50% (5,00 pontos) da nota da 2ª avaliação. Os outros 50% da 2ª avaliação, corresponde a(s) atividade(s) do Tempo Comunidade, desenvolvido no componente Seminário Integrador, que deve ser socializado e avaliado no final do tempo comunidade.

O desempenho acadêmico nas avaliações de aprendizagem dos discentes será registrado no Diário de Classe e lançado no sistema de gerenciamento acadêmico, por meio de nota dentro de uma escala numérica de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). O educando deverá alcançar nota mínima sete (7,00) nos resultados das avaliações bimestrais para integralizar cada componente curricular no semestre em curso.

Caso não obtenha esta nota nas avaliações, terá a oportunidade de realizar recuperação paralela, que poderá ser a cada bimestre ou no final do semestre, ficando a critério do docente responsável pelo componente curricular. Posteriormente, caso o discente não alcance a média 7,00 no final do semestre, o poderá realizar a avaliação final.

Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada componente curricular, apresentar média final igual ou superior a 7 (sete), nas notas resultantes das 2 (duas) avaliações parciais bimestrais (1ª e 2ª Avaliação Bimestral), conforme apresentado a seguir:

O estudante será aprovado no componente curricular, se obtiver média final maior ou igual a 7,00 (sete).

O estudante que obtiver média final menor que 7,00 (sete) e apresentar frequência de no mínimo 75% do total da carga horária do componente curricular em questão deverá realizar prova final, sendo aplicada a seguinte fórmula:

O estudante será aprovado no componente curricular após a aplicação da prova final se obtiver média final maior ou igual a 7,0 (sete). Em caso de reprovação, o aluno deverá cursar novamente a disciplina.

Os estudos de recuperação deverão desenvolver-se de modo contínuo e paralelo, tendo por finalidade corrigir as deficiências do processo ensino e aprendizagem detectada ao longo do semestre letivo, podendo ser realizados, inclusive, durante o horário de atendimento intraescolar docente. Importante ressaltar que todos os discentes terão direito a recuperação da aprendizagem.

Cabe ao docente responsável pelo desenvolvimento do componente curricular a aplicação da avaliação da aprendizagem, bem como a apuração do resultado da verificação, que deverá divulgar para os discentes.

Caso o discente não concorde com o resultado da nota bimestral, terá o direito à revisão da avaliação, antes de submeter-se a uma nova verificação da aprendizagem, através de requerimento encaminhado à Coordenação de Curso, protocolado no prazo de até dois dias úteis após a divulgação do resultado.

O processo de verificação da aprendizagem, bem como o lançamento da nota/conceito será disponibilizado para os discentes no Sistema de Gerenciamento Acadêmico, inclusive quando houver alteração da nota bimestral.

Ao discente que faltar a qualquer das verificações de aprendizagem ou deixar de executar trabalho escolar, será facultado o direito à segunda chamada, se o aluno a requerer, no prazo de até dois dias úteis, após o término do prazo de afastamento, desde que comprove através de documentos uma das seguintes situações:

- I) Problema de saúde (apresentar atestado médico);
- II) Obrigações com o Serviço Militar (apresentar certificado de alistamento);

- Pelo exercício do voto (apresentar o título de eleitor e comprovante de votação);
- Convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral (apresentar ofício de convocação ou declaração de prestação do serviço);
- Cumprimento extraordinário de horário de trabalho devidamente comprovado através de documento oficial da empresa (declaração da empresa quanto à jornada de trabalho extraordinária);
- Viagem, autorizada pelo IFPA, para representá-lo em atividades desportivas, culturais, de ensino ou pesquisa ou a serviço (documento específico);
- Acompanhamento de pessoa da família (cônjuge, pai, mãe e filho ou enteado) em caso de defesa da saúde (laudo médico do ente ou declaração de acompanhamento);
- Falecimento de parente (cônjuge e parentes de primeiro grau), desde que a avaliação se realize num período de até oito dias corridos após a ocorrência (certidão de óbito).

Em se tratando dos impedimentos apresentados nos incisos I e VII do caput, deverá ser apresentado o atestado médico ou relatório/laudo psicológico. E Caberá à Coordenação de Curso emitir parecer acerca do direito do discente à segunda chamada, enquadrado nas situações estabelecidas nos incisos de I a VIII. Em casos não previstos nos incisos de I a VIII, caberá à Coordenação do Curso avaliar e emitir parecer acerca do direito do discente à segunda chamada. Após emissão do parecer, a Coordenação do Curso deverá dar ciência ao requerente.

Em caso de ausência das aulas, será facultado o direito de apresentar justificativa à falta, devidamente comprovada, no prazo máximo de dois dias úteis após a(s) falta(s). A justificativa apresentada não abona a falta à aula, cabendo apenas o registro no Diário de Classe.

O discente que ficar reprovado, em até dois componentes curriculares, poderá dar prosseguimento aos estudos obrigando-se a cursar os componentes, em regime de dependência, em turmas e horários diferenciados do qual se encontra regularmente matriculado. O discente reprovado em três ou mais componentes curriculares ficará automaticamente reprovado no período letivo,

devendo cursar no período letivo seguinte apenas os componentes curriculares em que ficou reprovado.

O discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do componente curricular, inicialmente deverá ser atendido pelo setor pedagógico ou coordenação de curso para verificar o que comprometeu sua frequência, caso não seja justificável o mesmo será considerado automaticamente reprovado nesse componente.

15 - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) estão cada vez frequentes no cotidiano escolar diante das mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos, possibilitando novas formas de se estabelecer comunicação, construir conhecimento e, sobretudo socializá-los têm sido experimentadas a partir do uso dessas tecnologias.

As TIC's têm sido um importante eixo condutor, que tem impulsionado diferentes modos de comunicação, derrubando barreiras de comunicações antes impostas pela distância. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA – Campus Abaetetuba utilizará o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para a gestão de atividades acadêmicas, administrativas e/ou pedagógicas no âmbito do curso. Este sistema possui ferramentas que auxiliarão a comunicação entre todos os componentes do corpo social do curso e o corpo discente e que auxiliarão no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, as tecnologias de informação e comunicação operam como recursos dinâmicos de educação e, no IFPA/Campus Abaetetuba o aluno tem contato com as seguintes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que são utilizadas pelos docentes no processo de ensino aprendizagem:

- Laboratórios de Informática;
- Câmeras de vídeo e foto para computador e Webcam;
- Caixas de som amplificada;
- Equipamentos de gravação de CD e DVD;
- Correio eletrônico;
- Lista de Discussão;

- Mídias Sociais;
- Televisão;
- Scanners;
- Tecnologia de acesso remoto: WI-FI;
- Internet;
- Rede interna de computadores (LAN);
- Website do Instituto;
- Servidores de dados.
- Google Classroom;
- Google Docs;
- Google Meet;
- Skype;
- Google Maps;
- Google Earth;
- Google Earth Engine;
- ArcGIS Earth;
- QGis;
- ArcGIS;
- TerraAmazon;
- OpenGRADS;
- ENVI;
- Minitab, entre outros.

16 - GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E



O processo pedagógico e de gestão do curso será organizado e conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, pelo Colegiado de curso e pela Coordenação do Curso, conforme o que rege a Resolução IFPA/CONSUP Nº 534/2021, que regulamenta a gestão dos cursos de educação básica e profissional e de ensino superior de graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

A efetivação do curso contará também com o acompanhamento de um profissional do setor técnico pedagógico, oferecendo suporte e orientações acerca de questões, como: instrumentos de avaliação, orientação didática,

acompanhamento do rendimento acadêmico dos discentes, participação em reuniões de colegiado, orientações quanto a reformulação do PPC, entre outros.

A gestão de curso deve ser orientada por um plano de ação compartilhado, construído coletivamente e revisado bianualmente.

16.1 – Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências Humanas e Sociais constitui-se de um grupo de docentes atuantes no processo, concepção, elaboração, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com que rege o Regulamento Didático do IFPA.

Conforme o Art. 9º, da Resolução Nº 534/2021- IFPA/CONSUP, o NDE deverá ser composto por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, entre os quais deverá estar o coordenador de curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE deverão dispor de titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu. E todos os membros do NDE deverão atuar em regime de trabalho de tempo integral.

O NDE do Curso de Licenciatura em Educação do Campo—Ciências Humanas e Sociais entende como essencial a realização de suas atribuições, previstas no Art. 2º da Resolução CONAES nº 01 de 17/06/2010, como:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento de curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

16.2 – Coordenação do Curso

A Coordenação do curso deverá atuar de forma dinâmica e participativa, em conjunto com os docentes e a Direção de Ensino, visando o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

De acordo com o Art. 29 da Resolução Nº 534/2021-IFPA/CONSUP, a coordenação de curso é um órgão executivo que se destina a planejar, acompanhar, regular, supervisionar e avaliar a prática educativa no processo pedagógico desenvolvido.

A escolha do Coordenador de Curso será realizada por eleição em voto direto, ficando este vinculado ao Diretor de Ensino do Campus. Todos o processo de escolha, seguirá a Resolução Nº 534/2021-IFPA/CONSUP, que estabelece os procedimentos de eleição e suas atribuições.

No que tange as atribuições do Coordenador de Curso o mesmo deverá cumprir a Seção II, Art.41 da Resolução Nº 534/2021- IFPA/CONSUP.O Coordenador também deverá convocar reuniões ordinárias, no mínimo, uma vez por mês; e extraordinariamente quando for necessário.

A carga horária de trabalho do Coordenador seguirá o disposto na Regulamentação de Carga horária docente do IFPA e a coordenação deverá dispor de indicadores de desempenho da mesma onde deve ser mostrado a quantidade de atendimentos a docentes e discentes bem como a evolução dos indicadores, esses dados devem estar disponíveis e públicos.

- Os indicadores de desempenho poderão ser obtidos através de autoavaliação periódica do curso e do resultado das avaliações externas, com informações importantes para aprimoramento e contínuo do planejamento do curso, bem como a publicidade desses resultados junto à comunidade acadêmica.

Como parte do planejamento da gestão do Curso, o Coordenador de Curso deverá apresentar o plano de ação documentado e compartilhado; estimular e contribuir com o desenvolvimento de atividade práticas, de extensão e pesquisa; participação em eventos científicos pertinentes da área e área afins.

16.3 – Colegiado do Curso

O Art. 18 da Resolução nº 534/2021- IFPA/CONSUP- que que regulamenta a gestão dos cursos de educação básica e profissional e de ensino superior de graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, aponta para o colegiado de curso como um órgão deliberativo que se destina a acompanhar e avaliar a eficiência educativa do processo pedagógico desenvolvido.

Segundo o Art. 19, da referida Resolução, o colegiado de cada curso superior de graduação deverá ser composto da seguinte forma:

- I - coordenador de curso, como presidente do colegiado;
- II – o mínimo de 60% dos docentes da área específica que ministram aulas no curso;
- III - o mínimo de três docentes representantes das áreas complementares, escolhidos pelos pares; IV - um representante do setor técnico-pedagógico, escolhido pelos pares; V - representantes discentes das turmas em funcionamento, escolhidos pelos seus pares, sendo um por turma.

O art.22, especifica as atribuições do Colegiado de Curso:

- I - Analisar o alinhamento dos objetivos educacionais do curso às atuais necessidades de formação profissional, demandas sociais e arranjos produtivos locais;
- II - Avaliar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e suas atualizações propostos pelo NDE;
- III - Elaborar planos de trabalhos metodológicos e de melhorias necessárias ao aperfeiçoamento do curso;
- IV - Sugerir aos departamentos acadêmicos ou órgãos internos equivalentes a adequação de laboratórios, visando atender ao perfil profissional do curso conforme demanda apresentada;
- V - Emitir parecer: a. nos processos de solicitação de discentes relativos a trancamento de matrícula, mudança de turno, transferência interna e externa e reintegração ao curso;
- VI - Analisar o requerimento de exercício domiciliar e emitir parecer sobre esse processo;
- VII – Elaborar o plano de ação compartilhado do curso, de forma democrática e participativa, a partir das contribuições de toda a comunidade acadêmica e tomando como referência os resultados das avaliações internas e externas do curso;
- VIII – Avaliar o desempenho acadêmico dos discentes ao longo do curso e organizar estratégias de permanência e êxito em articulação com o colegiado do curso, a comissão de permanência e êxito, o setor de assistência estudantil e a equipe técnico pedagógica do campus;
- IX – Avaliar situações problemas vivenciadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem e deliberar coletivamente estratégias para sua resolução,

primando pela garantia dos princípios da harmonia, respeito e tolerância entre os membros da comunidade acadêmica.

O Colegiado do Curso se reunirá ordinariamente em pelo menos duas reuniões, por período letivo e extraordinariamente quando um fato relevante o requerer, no sentido de avaliar o processo pedagógico do curso ou ainda elaborar planos de trabalhos metodológicos e de superação necessários ao aperfeiçoamento do curso. O Colegiado do curso é presidido pelo coordenador do curso.

16.4 Processos de Avaliação do Curso

O processo pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais será periodicamente avaliado, a partir dos seguintes procedimentos:

a) **Avaliação por Turma** – será coordenada pelo Setor Pedagógico do Campus e Coordenação do Curso. Essa avaliação consiste na aplicação de questionários (ou outros métodos) semestralmente, com o intuito de avaliar o nível de satisfação do curso: as disciplinas e atividades acadêmicas específicas do curso; o corpo docente e técnico administrativo do curso; os espaços educativos (sala de aula, laboratórios, biblioteca, etc.); e a auto avaliação do aluno;

b) **Avaliação Interna:** esta autoavaliação será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Orientada pelas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da instituição, a CPA acompanhará a qualidade das atividades educacionais ofertadas pelo Campus, envolvendo diferentes atores e aspectos do processo educativo, bem como a análise de coerência entre o proposto nesse PPC e a sua materialização.

A necessidade da avaliação do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Humanas e Sociais é fator relevante para o alcance da qualidade de ensino ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conduz as ações pensadas e desenvolvidas na Educação Profissional Básica, bem como no ensino superior, realizando a

análise junto a toda comunidade acadêmica sobre a concretização das ações educativas, objetivando realinhá-las.

c) **Avaliação Externa:** realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Essa avaliação tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para essa etapa, a coordenação do curso disponibilizará os relatórios com os resultados das avaliações internas.

Esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando possibilitar o aperfeiçoamento do percurso formativo, do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, do desempenho acadêmico dos discentes.

Desta maneira, a avaliação pressupõe verificar até que ponto e em que medida este processo está, de fato, ocorrendo, visando atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, fornecendo subsídios para os cursos reprogramarem e aperfeiçoarem seus projetos pedagógicos e assim, obter melhorias no processo de ensino.

17 - CORPO PROFISSIONAL

17.1 – Corpo Docente

O Quadro 7 apresentam a descrição do corpo docente do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo

Quadro 7 - Corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

CORPO DOCENTE DO CURSO					
Nome	CP F	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas
Andréa Souza de Albuquerque		DE	Licenciatura em Pedagogia	Mestre em Educação	- Metodologia da Pesquisa Científica - Prática Educativa I, II, III e IV - Didática

					• Psicologia da Educação • Educação em Direitos Humanos e Políticas Públicas • Estágio Supervisionado na Escola do Campo I, II, III e IV • Educação de Jovens e Adultos • Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
Claudia do Socorro Azevedo Magalhães		DE	• Letras Língua Portuguesa	• Mestre - Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares • Docência em Libras	• Língua Brasileira de Sinais (Libras)
Débora Aquino Nunes		DE	• Licenciada em Geografia	• Mestra em Planejamento do Desenvolvimento	• Geografia Humana • Geografia Física • Geografia da Amazônia • Cartografia aplicada à Educação do Campo
Douglas de Oliveira e Oliveira		DE	• Ciências Sociais	• Mestre em Sociologia	• Educação para Relações Étnico-raciais e Diversidade • Sociologia I, II, III e IV
Edinaldo Corrêa Fonseca		DE	• Licenciado em Matemática	• Mestre em Matemática em Rede Nacional	• Estatística e Informática Básica aplicada à Educação
Elinalva Freitas Pantoja		40h	• Licenciatura e Bacharelado em História	• Mestre em História	• Introdução aos Estudos Históricos • História Social da Amazônia Campesina

					• Trabalho, Natureza e Movimentos Sociais na História • História Afro-brasileira e Indígena
Jaime Barradas da Silva		DE	• Licenciatura e Bacharelado em História • Graduação em Pedagogia	• Mestre em Artes	• Introdução aos Estudos Históricos • História Social da Amazônia Campesina • Trabalho, Natureza e Movimentos Sociais na História • História Afro-brasileira e Indígena
Josiel do Rego Vilhena		DE	• Licenciado em Ciências Sociais	• Mestre em Sociologia da Amazônia	• Sociologia I, II, III e IV • Teoria do Currículo na Educação do Campo • Organização, Gestão e Políticas Públicas da Educação Básica e do Campo
Julie Christie Santos Damasceno		DE	• Filosofia	• Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social • Mestrado em Letras • Mestrado em Filosofia	• Introdução à filosofia • Filosofia Política • Filosofia da Arte • Filosofia da Educação • Ética, Cidadania e Meio Ambiente
Lucas Pereira Soares		DE	• Licenciado em Geografia	• Mestre em Geografia	• Geografia Humana • Geografia Física • Geografia da Amazônia • Cartografia aplicada à Educação do Campo

Luis Ricardo Ravagnani		DE	• Ciências Sociais - Antropologia	• Mestre em Ciências Sociais - Antropologia	• Sociologia I, II, III e IV • Teoria do Currículo na Educação do Campo • Organização, Gestão e Políticas Públicas da Educação Básica e do Campo
Marlon Lima da Silva		DE	• Licenciado em Geografia	• Mestre em Geografia	• Geografia Humana • Geografia Física • Geografia da Amazônia • Cartografia aplicada à Educação do Campo
Nagib Buzar Neto		DE	• Licenciado em Geografia	• Mestre em Cidades, Territórios e Identidades	• Educação Ambiental e sustentabilidade de no campo • Geografia Humana • Ética, Cidadania e Meio Ambiente
Patrich Depailler Ferreira Moraes		40h	• Educação Artística Hab. em Música	• Mestrado em Artes	• Arte aplicada à educação do Campo
Pedro Chaves Baía Júnior		DE	• Licenciado em Ciências Biológicas	• Doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	• Educação Ambiental e sustentabilidade de no campo
Ronney Alano Pinto Dos Reis		DE	• Filosofia	• Mestre em Filosofia	• Introdução à filosofia • Filosofia Política • Filosofia da Arte • Filosofia da Educação • Ética, Cidadania e Meio Ambiente
Vinícius Zúñiga Melo		DE	• Licenciado em História	• Mestre em História Social da Amazônia	• Introdução aos Estudos Históricos • História Social da

					Amazônia Campesina • Trabalho, Natureza e Movimentos Sociais na História • História Afro- brasileira e Indígena
--	--	--	--	--	--

Para efeito de avaliação do Curso, a Coordenação do mesmo manterá uma pasta para cada docente, atualizada anualmente, com cópias e documento de identificação oficial com foto, dos diplomas de graduação e pós-graduação e currículo *lattes* atualizado, com as seguintes comprovações:

- Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (últimos 3 anos);
- Experiência na docência no ensino superior;
- Experiência na docência na educação básica;
- Experiência profissional no mundo do trabalho.

17.2 – Corpo Técnico Administrativo

Quadro 08 - corpo técnico-administrativo do curso de licenciatura em Educação do Campo

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO				
Nome	Cargo/Função	Regime de Trabalho	Formação	Pós-Graduação
ALINE GONÇALVES BATISTA DA SILVA	<i>Pedagoga</i>	40h DE	Graduada em Pedagogia / UFPA	Mestra em Políticas Públicas / UFPA
ANDRÉA FERNANDA FERREIRA QUARESMA	<i>Técnica de Laboratório – Química</i>	40h DE	Graduada em Licenciatura em Química – IFPA	Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – IFPA
ANA MARIA RODRIGUES E RODRIGUES	<i>Auxiliar em Administração</i>	40h DE	Graduada em Licenciatura em Língua Portuguesa – UEPA	Especialista em Gestão Pública – UFPA

BRUNO MAUÉS DA SILVA	<i>Biblioteca</i>	40h DE	Graduado em Ciências Biológicas / IFPA	Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva / UNINTER
DAYRA SAMPAIO PEREIRA	<i>Psicóloga</i>	40h DE	Graduada em Psicologia – UNAMA	-
ELCIR NUNES CORRÊA	<i>Técnico Administrativo</i>	40h DE	Graduado em Letras – Língua Portuguesa – UFPA	Especialista em Psicopedagogia – FLATED
ELIAS DELMONDES LACHESKI	<i>Assistente de Aluno</i>	40h DE	Ensino Médio Completo	-
EMANUELE CORDEIRO CHAVES	<i>Enfermeira</i>	40h DE	Graduada em Enfermagem – UEPA	Doutoranda em Doenças Tropicais – UFPA
FELIPE DOS SANTOS AMBE JUNIOR	<i>Auxiliar de Biblioteca</i>	40h DE	Graduado em Pedagogia – UEPA	-
GIOVANA PARENTE NEGRÃO	<i>Pedagoga</i>	40h DE	Graduada em Pedagogia / UFPA	Mestra em Educação Agrícola / UFRRJ
GLEICIANE PEREIRA RIBAMAR	<i>Tecnóloga em Eventos</i>	40h DE	Graduada em Gestão e Produção de Eventos Culturais – UNAMA	-
GRAÇA ELDA VASCONCELOS	<i>Técnica em Assuntos Educacionais</i>	40h DE	Graduada em Pedagogia / UFPA	Mestra em Educação Agrícola / UFRRJ
HELDER DANIEL DE AZEVEDO DIAS	<i>Analista de Tecnologia da Informação – Suporte Computacional</i>	40h DE	Ensino Médio Completo	-
ISA COSTA PANTOJA	<i>Secretaria Acadêmica</i>	40h DE	Ensino Médio Completo	-
JOSE EDIVALDO NUNES DOS SANTOS JUNIOR	<i>Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais</i>	40h DE	Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS	-
JOSIAS BAIA RODRIGUES	<i>Assistente em Administração</i>	40h DE	Ensino Médio Completo	-
LIDIA COSTA DA SILVA DE ALBUQUERQUE	<i>Técnica em Laboratório de Ciências</i>	40h DE	Graduada em Licenciatura Plena em	Mestra em Ciências Biológicas – UEL

			Biologia – UFPA	
LÚCIA CRISTINA SOUSA DA SILVA	<i>Técnica em Enfermagem</i>	40h DE	Graduada em Letras – UFPA	-
LUCIANA BEZERRA FARIAS KAMIZONO	<i>Programadora Visual</i>	40h DE	Graduada em Design (Bacharel) – UEPA	-
JOELMA CARVALHO PEREIRA	<i>Auxiliar em Assuntos Educacionais</i>	40h DE	Graduada em Ciências Naturais / UEPA	-
MALENA CRISTINA ROCHA TEIXEIRA	<i>Biblioteca</i>	40h DE	Graduada em Biblioteconomia / UFPA	Especialista em Administração de Biblioteca / UFPA
MARINETE SARDINHA LOUREIRO	<i>Assistente Administrativo</i>	40h DE	Graduada em Ciências Biológicas – ADEPA/FIPI	Especialista em Docência para a Ed. Profissional – IFPA
NILZETE DO SOCORRO FERREIRA DA SILVA	<i>Técnica em Educação – Assistente Social</i>	40h DE	Graduada em Serviço Social – UFPA	Mestranda em Educação Básica – UFPA
PRISCILA CORDEIRO COSTA DA SILVA	<i>Assistente de Aluno</i>	40h DE	Graduada em Ciências Biológicas – IFPA	-
RAIMUNDO CLARINDO DE MELO MACHADO	<i>Técnico em Tecnologia da Informação</i>	40h DE	Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados – UNAMA	Especialista em Desenvolvimento para Web – UFPA
ZACARIAS LOBATO GONÇALVES	<i>Assistente em Administração</i>	40h DE	Graduado em Licenciatura Plena em Matemática – UFPA	Especialista em Educação Profissional – IFPA

18 - INFRA ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O IFPA Campus Abaetetuba, ocupando uma área total de aproximadamente 12.823 m², possui sala de aulas climatizadas, biblioteca, auditório para 200 pessoas, além de ambientes administrativos e laboratórios diversos que poderão dar suporte para aulas práticas do Curso Geografia. Somado a isso, possui frota composta por 05 (cinco) veículos e 02 (duas) duas

lanchas para uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todos os ambientes são estruturados com acesso à internet atualmente de 40MB que, em breve, passará para 100MB, após a estruturação da rede metrobel com fibra óptica.

O campus também conta com sala de atendimento individual ao aluno, sala de professores e salas para coordenações de curso, nas quais os docentes do Curso poderão atender os alunos. Os docentes em tempo integral do Curso poderão desenvolver suas atividades de planejamento e atendimento ao aluno na sala do Centro de Tecnologia em Ciência Humanas e Sociais (CETECHS) que conta com computadores.

A infraestrutura geral presente no campus para receber o discente de Licenciatura em Geografia pode ser observada no Quadro 12:

Quadro 09 – Infraestrutura do IFPA Campus Abaetetuba. Fonte: IFPA, 2019 (PDI 2019-2023).

INFRAESTRUTURA DO IFPA CAMPUS ABAETETUBA							
Infraestrutura	Área atual em m ²	Qtde atual (Unid.)	2019	2020	2021	2022	2023
Área de Convivência/ Lazer	481	1	1	1	1	1	1
Quadra de Esporte/Ginásio Coberto	0	0	0	1	1	1	1
Auditório	262	1	1	1	1	1	1
Miniauditórios	0	0	0	0	0	0	0
Banheiros	244	16	16	16	16	16	16
Biblioteca/Sala de Leitura/computação	367	1	1	1	1	1	1
Instalações Administrativas	636	20	20	23	23	23	23
Laboratórios de Informática	190	3	3	4	4	4	4
Salas de aula	878	13	13	13	17	17	17
Sala de Coordenação de Curso	63	1	1	1	1	1	1
Sala de Professores	60	1	1	1	1	1	1
Refeitório/Restaurante	0	0	0	1	1	1	1
Almoxarifado	59	1	1	1	1	1	1
Alojamento para alunos	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE). Laboratório de Biodiversidade e Conservação (LABICON) Laboratório de Processos Físico-Químico e Biológicos (LAFBIO). Laboratório de Biologia Molecular, Evolução e Microbiologia (LABEM). Laboratório da Ictiofauna da Amazônia (LABICAM). Laboratório e Sistemas Experimentais em Saneamento (LAESA).	1588	1	1	1	1	1	1

Laboratório de Meio Ambiente (LABMA). Laboratório de Física e Matemática (LAFIMA). Laboratório de Materiais - Mecânica (LABMEC). Laboratório de Materiais - Sistemas Experimentais em Construção Civil (LAMACC). Laboratório e Almoxarifado de Segurança do Trabalho (LAST). Almoxarifado Integrado de Produto Químico e Insumos (ALIQI). Centro de Tecnologia em Ciências Humanas e Sociais (CETECHS). Laboratório de Experimentações Artísticas (LAERT). Centro de Tecnologia em Recursos Pesqueiros PESCA (CETREPE). Centro de Desporto, Cultura e Lazer (CEDEC). Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Climáticos (LAGECLIM). Laboratório de Educação e Políticas Ambientais (LEAMB).							
TOTAL	4828	75	75	80	84	84	84

18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O Campus conta com uma sala dos professores, climatizada, equipada com computadores, internet, impressora, armários, cadeiras, computador, máquina de xerox, uma mesa de trabalho, sofá, um televisor, purificador de água. Além de uma copa com micro-ondas, fogão a gás, geladeira, armários e uma mesa grande com cadeiras.

18.2 Espaço de trabalho para o coordenador

As Coordenações dos cursos encontram-se alocadas em sala climatizada no Bloco Pedagógico do Campus, onde cada Coordenação possui os equipamentos básicos para trabalho, tais como: computador, armários, mesa de trabalho, cadeira, impressora e material de papelaria. A sala da Coordenação ficará no mesmo andar das salas de aula disponibilizadas para o Curso, a fim de atender de forma mais rápida qualquer exigência dos docentes ou discentes.

18.3 Sala de professores

Como informado no ponto 18.1, o Campus Abaetetuba dispõe de uma ampla sala dos professores, disponível para o desenvolvimento de atividades relativas ao ensino, bem como orientação de alunos. A sala serve ainda como

ambiente de integração entre os docentes, sendo útil como espaço de trabalho em tempo integral.

A sala dos professores dispõe e 3 (três) centrais de ar, armários, 3 (três) mesas, 2 (dois) computadores, 1 (impressora), diversas cadeiras de escritório, e 2 (dois) sofás.

18.4 Sala de aula

As salas de aula são amplas e com capacidade para até 50 alunos. As salas são bem iluminadas, apresentam janelas nas laterais, o que facilita a circulação de ar e o aproveitamento da luz natural. As salas de aula passam por manutenção periódicas. As cadeiras são do tipo universitária com apoio e encosto de plástico, além de não serem fixadas ao solo. Além disso, cada sala possui sistema de refrigeração independente, projetor e acesso ao wi-fi e a rede cabeada do Campus.

18.5 Biblioteca

A biblioteca do IFPA Campus Abaetetuba conta com um acervo diversificado (Quadro 10), incluindo, também, obras específicas de educação do campo. Atualmente possui 1 bibliotecário e 2 auxiliares de biblioteca que atuam em escala no horário de 07h30 às 12h30 e das 14h00 às 21h00.

A biblioteca do IFPA Campus Abaetetuba conta com o acervo descrito na tabela 04 e os seguintes serviços:

- Salas de estudo em grupo e individual;
- Pessoal técnico-administrativo: 01 Bibliotecária; 02 Auxiliares de biblioteca;
- Serviços oferecidos: Empréstimos, consulta, renovação e reserva dos materiais (via sistema); orientação ao usuário na busca da informação; auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos e elaboração da ficha catalográfica solicitada por e-mail;
- Computadores disponíveis aos discentes para consulta.

A cada discente é permitido o empréstimo de 02 exemplares por um período de 7 dias corridos, no caso dos docentes é permitido o empréstimo de 03 exemplares por um período de 10 dias úteis. Como o acesso é livre ao acervo, os discentes e docentes preferem ir direto às estantes do que procurar o livro no

sistema, ainda que mais de 50% do acervo já está informatizado via Sistema Pergamum, o qual disponibiliza consulta e reserva via internet.

Quadro 10 – Quantidade de Títulos e Exemplares, Atuais e Estimados para 2019 A 2023, de Acervo Bibliográfico. Fonte: IFPA, 2019 (PDI 2019-2023).

QUANTIDADE DE TÍTULOS E EXEMPLARES DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO, ATUAIS E ESTIMADOS, ENTRE 2019-2023												
TIP O	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	Qu anti da de de Tít ulo s	Qu anti da de de Ex em pla res	Qu anti da de de Tít ulo s	Qu anti da de de Ex em pla res	Qu anti da de de Tít ulo s	Qu anti da de de Ex em pla res	Qu anti da de de Tít ulo s	Qu anti da de de Ex em pla res	Qu anti da de de Tít ulo s	Qu anti da de de Ex em pla res	Qu anti da de de Tít ulo s	Qu anti da de de Ex em pla res
Livro s	2.166	10.548	2.266	11.048	2.366	11.548	2.466	12.048	2.566	12.548	2.666	13.048
Peri ódic os	89	610	109	630	129	650	149	670	169	690	189	710
Obra s de Rref erên cia	17	83	27	93	37	103	47	113	57	123	67	133
C D- R o m s	42	260	52	270	62	280	72	290	82	300	92	310

18.6 Refeitório

O campus conta com um refeitório recém-construído com uma área total de aproximadamente 280 m², 20 mesas com bancos vinculados para quatro pessoas, totalizando uma capacidade para 80 pessoas sentadas em ambiente climatizados.

Atualmente os discentes tem direito a lanche diário, sendo dois dias frutas e 3 dias lanche.

18.7 Acesso dos discentes a equipamentos de informática

O IFPA Campus Abaetetuba conta com 03 laboratórios de informática e 02 laboratório de Manutenção de Computadores equipados com computadores, quadro interativo, climatizados e quadros de vidros, atendem todos os cursos, entretanto um deles mais é específico para o curso de Técnico de Informática.

18.8 Ginásio esportivo

O IFPA Campus Abaetetuba conta um ginásio coberto, que os alunos poderão participar e executar atividades esportivas durante os momentos no campus.

18.9 Laboratórios

O Campus conta atualmente com a infraestrutura física e os recursos materiais apresentados, respectivamente nos Quadros 11 e Quadro 12.

Quadro 11 – Infraestrutura Física do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências Humanas e sociais

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
01	Laboratório de informática com programas específicos	04
02	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE	01
03	Laboratório de Processos Químicos, Físicos e Biológicos.	01
05	Biblioteca do Campus	01
06	Sala de Aula Teórica	12
07	Gabinete para professores	04
08	Sala para atividade da Coordenação do Curso	01
09	Auditório	01
10	Laboratório de Biologia Molecular e Microbiologia	01
11	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).	01
12	Laboratório de Biodiversidade e Conservação (LABICON)	01
13	Laboratório de Processos Físico-Químico e Biológicos (LAFBIO).	01

14	Laboratório de Biologia Molecular, Evolução e Microbiologia (LABEM).	01
15	Laboratório da Ictiofauna da Amazônia (LABICAM).	01
16	Laboratório de Informática – LABINFO.	01
17	Laboratório e Sistemas Experimentais em Saneamento (LAESA).	01
18	Laboratório de Meio Ambiente (LABMA).	01
19	Laboratório de Física e Matemática (LAFIMA).	01
20	Laboratório de Materiais - Mecânica (LABMEC).	01
21	Laboratório de Materiais - Sistemas Experimentais em Construção Civil (LAMACC).	01
22	Laboratório e Almoxarifado de Segurança do Trabalho (LAST).	01
23	Laboratório de Educação e Políticas Ambientais	01
24	Almoxarifado Integrado de Produto Químico e Insumos (ALIQUI).	01
25	Espaço de trabalho e descanso para professores em tempo integral	01

Quadro 12 – Recursos materiais do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo- Habilitação em Ciências Humanas e Sociais

ITEM	ESPECIFICAÇÕES	UNIDADE	QUANT.
1	AGITADOR MAGNÉTICO	Und	3
2	APARELHO DE SOM, TIPO MICRO-SYSTEM	Und	1
3	AUTOCLAVE VERTICAL 225 LITROS	Und	1
4	BALANÇA ELETRÔNICA ANALÍTICA COM:	Und	1
5	BALANÇA ELETRÔNICA SEMI ANALÍTICA COM:	Und	1
6	BANHO DE AREIA 110V:	Und	1
7	BOMBA DE VÁCUO 110V:	Und	1
8	BOMBA VACUO/COMPRESSOR 220V:	Und	1
9	BURETA DIGITAL 2500UL GIRO MOD M	Und	3
10	CAIXA AMPLIFICADORA DE SOM	Und	1

11	CAPELA DE EXAUSTÃO	Und	1
12	CENTRIFUGA BANCADA 16X15 ML 220V:	Und	1
13	CHAPA AQUECEDORA COM CONTROLADOR	Und	2
14	COMPUTADOR DESKTOP	Und	4
15	CONDENSADOR	Und	2
16	CONDUTIVÍMETRO DE BANCADA:	Und	1
17	DEIONIZADOR DE ÁGUA BIVOLT COM CAPACIDADE	Und	1
18	DESSECADOR COMPLETO COM DIÂMETRO EXTERNO DE 300 MM, 250 MM e 200 MM	Und	3
19	DESTILADOR AGUA 5 L/H 220 V	Und	1
20	DIGESTOR DIGESDAHL PARA DETERMINAÇÃO DE NITROGÊNIO KJELDHAL- 220V	Und	1
21	ESPECTOFOTÔMETRO	Und	1
22	ESTUFA	Und	1
23	ESTUFA INCUBADORA MICROPROCESSADA PARA	Und	1
24	FORNOTIPO MUFLA PARA TESTES DE LABORATORIOS E TRATAMENTO	Und	2
25	JAR TEST 6 PROVAS	Und	2
26	LAVA-OLHOS (EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA PARA	Und	1
27	LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL 2L, POTÊNCIA: 600 W , ROTAÇÃO:	Und	1
28	MANTA AQUECEDORA PARA AS MANIPULAÇÕES A QUENTE COM	Und	1
29	MEDIDOR DE MULTIPARÂMETROS W23XD-100 A	Und	1
30	MEDIDOR MULTIPARAMÉTRICO PORTÁTIL:	Und	2
31	MESA AGITADOR E ORBITA 220V 220V - MARCONI - MA140 OU EQUIPAMENTO SUPERIOR	Und	1

32	MICROFONE DE MÃO SEM FIO	Und	1
33	MICROPIPETA C/ AJUSTE MANUAL - 10ML – 2000 À	Und	5
33	MICROPIPETA VOLUME VARIÁVEL 500-5000UL	Und	6
34	MICRÓTOMO CRIOSTÁTO	Und	1
35	MINI-GRAVADOR DIGITAL	Und	2
36	NO BREAK 1200VA/110V 2BS SMSESTABILIZADOR INTERNO	Und	3
37	PHMETRO BANCADA MICROPROCESSADO DIGITAL MARCA QUALXTRON.	Und	2
38	PROJETOR MULTIMÍDIA	Und	02
39	REATOR DQO DRB200 30 TUBOS BIVOLT:	Und	1
40	REFRIGERADOR VERTICAL 480 LITROS	Und	2
41	SEM SISTEMA DE FLOTAÇÃO	Und	1
42	TACÔMETRO ÓPTICO DIGITAL FOTO-TACÔMETRO: 5 A	Und	1
43	TELEVISOR DE LCD	Und	1
44	TERMOCILADOR COM GRADINTE	Und	1
45	TERMÔMETRO DIGITALDISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO (LCD);	Und	6
46	TURBIDÍMETRO DE BANCADA COM SISTEMA NEFELOMÉTRICO DE MEDIÇÃO, ANALISA TURBIDEZ NA FAIXA DE 0-4000NTU COM	Und	1

19 - DIPLOMAÇÃO

O discente, após integralizar todos os Componentes Curriculares estabelecidos como obrigatório na estrutura curricular deste Plano de Curso, cumprido a defesa e aprovação de TCC, bem como o Estágio Supervisionado, Prática Educativa, Atividades Complementares e, estiver regularizado com o ENADE, conforme a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fica condicionada ao relatório emitido pelo MEC comprovando a participação do discente no ENADE.

Será diplomado por este IFPA – Campus Abaetetuba, com a formação de Licenciado em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais.

O discente ao solicitar a emissão de Diploma deverá preencher formulário próprio, anexados com cópias autenticadas com os seguintes documentos:

- a) Histórico Escolar ou Certificado de conclusão do Ensino Médio (cópia)
- b) Carteira de Identidade (cópia)
- c) Título de Eleitor (cópia)
- d) CPF (cópia)
- e) Documento Militar (Certificado de Reservista ou de Alistamento) (cópia)
- f) Atestado de Conclusão de Estágio

A solicitação de emissão de Diploma deverá ser feita no setor de protocolo do IFPA -Campus Abaetetuba.

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCARFAR/PA. **Projeto MDA**, 2005. (impresso)

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **(Org.). Educação Básica e Movimentos Sociais do Campo. In: Por uma educação do campo.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - **Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC).** Brasília. 2018.

_____. Lei nº 9694. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

_____. Decreto 7234. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.** Brasília, 2010.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23/07/2004.** Brasília, 2004.

_____. Lei 17.788. **Dispõe sobre o Estágio dos Discentes.** Brasília, 2008.

_____. Lei 10.639. **Trata da obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"**. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2003.

_____. Lei nº 9.795. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 1999.

_____. Lei nº 13.005. **Plano Nacional de Educação**. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2014.

_____. Decreto nº 3298. **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília. 1999.

_____. Decreto 5.626. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura**. Brasília. 2005..

_____. Lei nº 12.764. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Brasília, 2012.

_____. Lei 10.861. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Brasília, 2004.

_____. Lei 11.892. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília. 2010.

_____. Lei 12.711. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Brasília, 2012.

_____. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino**. Brasília, DF, 2016.

_____. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10/05/2000. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos**. Brasília, DF, 2000.

_____. Parecer CNE/CEB nº 36/2004, aprovado em 07 de dezembro de 2004. **Aprecia a indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da**

Resolução CNE/CEB 1/2000, que **define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**.2004.

_____. Parecer CNE/CEB nº 36/2004, que aprecia a Indicação CNE/CEB nº 3/2004, propondo a reformulação da Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que **definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**.2004.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos**.2000.

_____. Resolução Nº 01/2004. **Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica**. Brasília. 2004.

_____. Resolução Nº01/2012. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília.2012.

_____. Resolução Nº02/2015. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília.2015.

_____. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.**Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014-2024**. Brasília.2018.

_____. Instrução Normativa nº 04/2021- IFPA/CONSUP/PROEN, 19 de abril de 2021.

_____. Resolução nº 081/2018-CONSUP/IFPA. **Aprovou a Política de Educação do Campo do IFPA**, 2018.

CONSUP. Resolução nº 629/2022. **Regulamento didático do IFPA**. Belém, 2022.

_____. Resolução nº 07. **Regulamenta a Política de Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará**. Belém, 2020.

_____. Resolução nº644. **Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e de Conclusão de Curso do IFPA**. IFPA, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

QUEIROZ, J. B. P. de; SILVA, L. H. da. **Formação em Alternância e desenvolvimento rural no Brasil: as contribuições das Escolas Famílias Agrícolas.** In: Congresso de Estudos Rurais, 3. Faro. Actas... Faro, Universidade do Algarve, 1-3 nov. 2007 – SPER/UAlg, 2008, CD-ROM. Disponível em: 116 Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 5, n. 2, p. 97-117, jul./dez. 2014. Acesso em: 12 abr. 2013.

RIBEIRO, M. **Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa.** Educação e Pesquisa, USP, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 027-045, jan./abr. 2008.

APÊNDICE A: Ementário

1º Semestre – História De Vida, Identidade, Cultura E Construção De Saberes

Período de oferta	1ºSemestre			
Componente Curricular	Introdução aos Estudos Históricos			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
A natureza da história e o seu objeto de estudo; O Método e as fontes dos estudos históricos; Teoria da História: Positivismo, História Social Inglesa e a Escola dos Annales; A micro-história italiana e a pós-modernidade nos estudos históricos				
Bibliografia Básica				
BLOCH, Marc. Apologia da História, ou, O Ofício de Historiador . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.				

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral**: memória, tempo, identidades. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

Bibliografia Complementar

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales** (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

Período de oferta	1ºSemestre			
Componente Curricular	Metodologia da Pesquisa Científica			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				
Pesquisa como princípio educativo e formativo. Conhecimento científico e conhecimento do senso comum. Métodos Científicos. Abordagens teórico-metodológicas que delimitam a pesquisa educacional. Elementos definidores do processo de investigação científica. Principais procedimentos e técnicas de pesquisa. Oficina de metodologia: a pesquisa como ferramenta para compreender realidades; metodologias de pesquisa em Educação e educação do campo; Pesquisa quantitativa e qualitativa; metodologia da história oral; preparação para a pesquisa do Tempo Comunidade. Orientação sobre a elaboração de relatórios e artigos científicos. Normas da ABNT e de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos do IFPA.				
Bibliografia Básica				
ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas IN MOLINA, Mônica C. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. CHIZZOTTI. Pesquisas Qualitativas nas Ciências Humanas . SP, Cortez, 2007.				

DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo**. 12 ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

Bibliografia Complementar

CONSUP/IFPA. **Resolução Nº 644/2022 de 3 de março de 2022. Aprova a Atualização da Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do IFPA no período de 2022 a 2026**. Belém, 2022.

DESLANDES, Suely Ferreira. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual**. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 32 ed.- Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

Período de oferta	1ºSemestre			
Componente Curricular	Educação para Relações Étnico-raciais e Diversidade			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33

EMENTA

Conceito de Educação e diversidade, cultura, etnia, raça, identidade. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. A diversidade de povos do campo (quilombola, índio, pescador, extrativista, agricultor, ribeirinho) e o papel da educação no fomento à produção diversificada. As etnociências na sala de aula. Educação e relações etnicorraciais. Legislação e Políticas Públicas para grupos etnicorraciais. Fundamentos legais e pedagógicos da educação escolar indígena. Educação do Indígena e para o indígena. Métodos e técnicas da educação indígena. Plano Nacional de Educação Indígena. A formação de quilombos no Brasil. Educação Escolar Quilombola por meio da perspectiva de cada região (quilombo). Desafios e possibilidades para o ensino de História afro-brasileira e para a educação quilombola, à luz da Lei 10.639/2003. Diversidade cultural: Inclusão, exclusão, sincretismo e o Multiculturalismo no Campo; Diferença e igualdade. A Escola do campo x Homofobia (*Queere* diversidade sexual; Homossexualidades e Heterossexualidade). Etnicidades e diversidade cultural a partir das Histórias e Culturas indígenas; Diversidade de Experiências Educacionais na Educação do Campo (Casas Familiares Rurais, Escolas

Família Agrícola, Movimento Sem Terra, Projetos do PRONERA, Escola Sindical da CUT, Educação Indígena em Jacareacanga, etc).

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli (org.) **Pedagogia das Diferenças na sala de aula**. 10ª ed. Série Prática Pedagógica Campinas-SP: Papirus, 1999.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar (1987). Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

GUIMARÃES, A. S. A. Racismo e anti-racismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2005.

HALL, Stuart. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença**: A perspectiva dos Estudos Culturais. 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p.103-133.

Bibliografia Complementar

BRANT, Leonardo. (org.) **Diversidade Cultural**. Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensare, 2005.

DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diversidade na Educação**: Como indicar as diferenças? Série Avaliação, nº 8, Brasília:2007.

Período de oferta	1ºSemestre			
Componente Curricular	Arte aplicada à educação do Campo			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				

As concepções de arte. Manifestações artísticas e culturais. As linguagens da Arte. A Arte como expressão e comunicação: Tipos de arte: visuais, teatro, dança e literatura. Música como transversalidade na educação e valorização da identidade cultural e artística; prática, métodos e técnicas artísticas Prática de métodos como recursos auxiliares de ensino e de criação artística, utilizando recursos naturais reaproveitáveis e habilidades locais.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação**: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte – Conteúdos essenciais para o ensino Fundamental**. São Paulo. Ed. Ática, 2000.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das artes Visuais**. São Paulo: Mercado de Artes, 2003

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, Aline. **Arte aqui é mato**. UFTM.1990.

MARTINS, Raimundo (Org). **Visualidade e Educação**. Ed.Funape. Goiânia, 2008.

NUNES, Benedito. **Introdução a Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática 2002.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática,2003.

Período de oferta	1ºSemestre			
Componente Curricular	Introdução à Filosofia			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
Introdução ao pensamento filosófico Ocidental. A passagem do mito ao logos. Os grandes filósofos da antiguidade. Reflexão em torno de questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e ao conhecimento científico: aproximações e especificidades. Filosofia e história da filosofia. O problema				

da origem do conhecimento na Idade Moderna. O lugar do discurso filosófico na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 2 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 5 ed. São Paulo, Ed. Ática, 2003.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. Tradução de António Correia. Coimbra, Portugal: Arménio Amado, 1987.

MARCODES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Bibliografia Complementar

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2003.

LEBRUN, G. **A Filosofia e sua História**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

VERNANT, Jean-Pierre. **Origens do pensamento grego**. Tradução de Manuela Torres. Lisboa: Teorema, 1987.

Período de oferta	1ºSemestre			
Componente Curricular	Prática Educativa I			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	33	-	50
EMENTA				
Educador do campo e seu pertencimento. Multidimensionalidade da ação educativa no trabalho do campo. Trajetória histórico e social do educador do campo. Diversidade de saberes docentes. História de vida e práxis educativa. Memória, Identidade, cultura e Trajetória histórico e social do educador do campo. Diversidade, saberes docentes e Práxis Educativa. Introdução à Educação do Campo. Fundamentos da Educação do Campo: história da educação rural a Educação do Campo, Princípios da Educação do Campo				

(pesquisa, trabalho, cultura e alternância de tempos e espaços de formação).
Educação Ambiental. O papel da Educação ambiental na formação do Educador.

Bibliografia Básica

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades.**

Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FRIGOTO, Gaudêncio & GENTILI, Pablo (org.). **A cidadania negada: políticas de exclusão da educação e no trabalho.** São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SANTOS, Clarice. (Org.) **Coleção Por uma Educação do Campo**, v 7, 2008.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **O Preconceito Linguístico.** 11^a Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I.** Série seminários espaço pedagógico. 2^a Ed. Set/1996. (p.5-53).

SIGNORINI, Inês. (Org.). **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas- SP: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 2005.

Período de oferta

1ºSemestre

Componente Curricular	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade I			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	-	-	17
EMENTA				
Diálogo com as disciplinas do Eixo. A Pesquisa Como Princípio Educativo. Orientações para construção do relatório do tempo comunidade Pesquisa-ação das práticas docentes e regência de tempo-comunidade. Escuta, diálogos e escrita. Relatório do Tempo Comunidade e partilha de saberes.				
Bibliografia Básica				
ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 12^a. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. ISBN 9788534916380 (broch.). FRANCO, M. A. S. Pedagogia e Prática Docente. São Paulo: Cortez, 2012. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.).				
Bibliografia Complementar				
MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: Inovação e interdisciplinaridade na universidade. Porto Alegre, EDIPURS, 2007. PERRENOUD, P. et al. (Org.). Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.				

2º Semestre – Espaços Socioambientais E Sustentabilidade No Campo

Período de oferta	2ºSemestre
Componente Curricular	Educação Ambiental e sustentabilidade no campo

Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33

EMENTA

Conceito de meio ambiente. Relação sociedade-ambiente. A crise ambiental e o discurso da sustentabilidade. Evolução histórica da educação ambiental. Paradigmas teóricos-metodológicos da educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Povos e comunidades tradicionais, conflitos de desenvolvimento e movimentos socioambientais na Amazônia campesina. Pesquisas e práticas em educação ambiental e educação no campo na realidade amazônica.

Bibliografia Básica

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 256p.
 GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na Educação**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2015. 112p.
 MORAN, E.F. **Nós e a natureza: uma introdução às relações homem-ambiente**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 302p.
 PEDRINI, A.G.; SAITO, C.H. **Paradigmas metodológicos em Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2015. 280p.
 REIGOTA, M.; PRADO, B. H. S. do (Orgs.). **Educação ambiental: utopia e práxis**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, M.; GUERRA, L. (Orgs.). **Contra-discurso do desenvolvimento sustentável**. 2.ed. Belém: NAEA, 2006. 245p.
 GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008
 LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 494p.
 MENDES, C. B.; MAIA, J.S.S. A educação ambiental e a educação do campo diante das interferências do agronegócio: compreensões de professores de escolas públicas. **Ambiente & Educação**, n.25, v.2, 2020, p.104–126.
 SAMMARCO, Y.M.; BORROTO RODRIGUEZ, I.; FOPPA, C.C. Educação ambiental, educação do campo e ambientalização escolar: diálogos entre diversas paisagens escolares. **Ambiente & Educação**, n.25, v.2, 2020, p.310–340.
 ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 484p.

Período de oferta	2ºSemestre			
Componente Curricular	Geografia Humana			
	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total

Carga Horária relógio	66	17	17	100
EMENTA				
A Geografia humana: fundamentos e objeto de estudo. Geografia física x Geografia humana: dualidade x unidade. Conceitos, noções e categorias nos estudos de Geografia humana. A noção de natureza na geografia humana e a relação natureza e história. A paisagem, o espaço e o território como conceitos distintos e indissociáveis. Escala cartográfica e escala geográfica: do espaço absoluto ao espaço relativo e relacional. A noção de redes na geografia humana. O conceito de lugar e a dimensão geográfica das singularidades sociais. Métodos e técnicas de ensino em Geografia Humana para a educação do campo.				
Bibliografia Básica				
CASTRO, I. E. GOMES, P. C; CORREA, R. L. (orgs.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2012.				
HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização : do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertarnd, 2014.				
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: EDUSP, 2014.				
Bibliografia Complementar				
HARVEY, D. A justiça social e a cidade . São Paulo: Hucitec, 1980.				
LEFEBVRE, H. La producción del espacio . Madri: Capitán Swing Libros, 2013 [1974].				
SANTOS, M. Pensando o espaço do homem . São Paulo: Edusp, 2014.				

Período de oferta	2ºSemestre			
Componente Curricular	Sociologia I			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
O surgimento da Sociologia como ciência. Émile Durkheim: Método Funcionalista, Fato Social, Solidariedade Mecânica e Solidariedade Orgânica. Max Weber: Método Compreensivo, conceito de Ação Social, Tipo Ideal, conceito de Dominação Legítima, tipos de dominação e introdução ao conceito				

de Burocracia. Karl Marx: Método Materialista Histórico-dialético, conceito de Alienação do trabalho, Mais-valia – relativa e absoluta, Luta de classe. As teorias sociológicas clássicas aplicadas à Educação do Campo.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1996.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Bibliografia Complementar

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da Sociedade**. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Braziliense, 2013.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2012.

Período de oferta	2ºSemestre			
Componente Curricular	Didática			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	33	17	-	50
EMENTA				
A disciplina discute a contextualização teórica, histórica, filosófica e social da Didática. Aborda as dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos do campo. Analisa a organização didática e a natureza do trabalho docente: currículo, planejamento, gestão, avaliação educacional e a relação professor-aluno no contexto da sala de aula das escolas do campo.				
Bibliografia Básica				
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.				
FIGUEIREDO, Raimundo Otoni Melo (Org.). Construção coletiva: contribuições à formação de professores para a educação básica . Belém, IFPA, 2012				

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 2. ed Petrópolis: Vozes, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, Ilma Passos. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Repensando a didática**. 29 ed.- Campinas, SP. Papirus, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Período de oferta	2ºSemestre			
Componente Curricular	Prática Educativa II			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	33		50
EMENTA				
Função social da escola; Prática pedagógica e prática educativa no contexto da educação do campo. Intervenção Pedagógica e partilha de saberes na comunidade. Perspectivas atuais da educação ambiental. A Educação ambiental no cenário escolar e extra-escolar.				
Bibliografia Básica				
BERTRAND. Y. Teorias Contemporâneas da educação . 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos).				
DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental . São Paulo: Gaia. 2006.				
COELHO, L. R. S. A Função social da escola na educação do campo . Revista Lugares de Educação, v. 1, n.2, p.136-149, 2012.				
FREIRE. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.				
Bibliografia Complementar				

GADOTTI, Moacir *Perspectivas Atuais da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEGAL, E. J; DELVAN, J. da S. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. Programa de Pós-Graduação em EAD, Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2011. (Capítulos 2, 3 e 4).

MOREIRA, A. **Teorias da Aprendizagem**. 2ª edição ampla. São Paulo: E.P.U., 2017.

STAMATTO, M. I. S.; NETA, O. M. M (org.). **Práticas Educativas, Formação e Memória**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

Período de oferta	2ºSemestre			
Componente Curricular	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade II			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	-	-	17
EMENTA				
Diálogo com as disciplinas do Eixo. Metodologia da Pesquisa ação. Pesquisa Participante. A Pesquisa Como Princípio Educativo. Pesquisa-ação das práticas docentes e regência de tempo-comunidade. Escuta, diálogos e escrita. Relatório do Tempo Comunidade e partilha de saberes.				
Bibliografia Básica				
ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. C. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.				
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 9ª. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.).				

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12^a. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. ISBN 9788534916380 (broch.).

Bibliografia Complementar

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18^a. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.).

3º Semestre – Sistemas De Produção E Processos De Trabalho No Campo

Período de oferta	3ºSemestre			
Componente Curricular	História Social da Amazônia Campesina			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
As populações nativas e suas organizações sociais, econômicas e políticas antes da colonização; Colonização europeia e formas de ocupação do território amazônico; Trabalho e protagonismo negro e indígena na Amazônia Colonial e imperial; Adesão do Pará à Independência do Brasil e a Revolta Popular da Cabanagem; A economia da borracha na região amazônica: desenvolvimento econômico e desigualdades sociais; O governo de Magalhães Barata e o Pará no contexto da Segunda Guerra Mundial; O governo militar na Amazônia; Conflitos agrários no Pará a partir da segunda metade do século XX; A relação homem e natureza no espaço amazônico contemporâneo: os grandes empreendimentos e a agricultura familiar.				

Bibliografia Básica
DEL PRIORE, Mary; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). Os Senhores dos Rios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
PETIT, Pere. Chão de Promessas . Belém: Paka-Tatu, 2013.
SCHMINK, Marianne; WOOD, Charles. Conflitos sociais e a Formação da Amazônia . Belém: ED.UFPA, 2015.
Bibliografia Complementar
LACERDA, Franciane Gama. Migrantes cearenses no Pará : faces da sobrevivência (1889-1916). Belém: Ed. Açaí/Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (UFPA)/Centro de memória da Amazônia (UFPA), 2010.
SARGES, Maria de Nazaré. Belém : riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912). 3ª ed. Belém: Paka – Tatu, 2010.

Período de oferta	3ºSemestre			
Componente Curricular	Psicologia da Educação			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33

EMENTA

A Psicologia e seu objeto de Estudo. O papel da Psicologia na Educação. A explicação dos processos educacionais na perspectiva psicológica. Aprendizagem e desenvolvimento: concepção genético-cognitiva da aprendizagem; Visão comportamental e cognitivista da aprendizagem. Concepções do desenvolvimento humano (inatista, ambientalista, interacionista). Aspectos do desenvolvimento humano (físico, emocional, cognitivo e social). Teorias do desenvolvimento humano (Piaget, Vygotsky, Freud, Gardner). A abordagem da andragogia no contexto da Educação do Campo.

Bibliografia Básica
COUTINHO, M & MOREIRA, M. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humana voltado para a educação . Belo Horizonte: Ed. Lê, 1993.

MOLON, S. I. **Psicologia Social: Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. NYE, R. D. Três psicologias: ideias de Freud, Skinner e Rogers. São Paulo: Thompson, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2006.

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

TELES, M. L.S. **Que é psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Período de oferta	3ºSemestre			
Componente Curricular	Língua Brasileira de Sinais (Libras)			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	33	17	67
EMENTA				
Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Tradução em Libras/Português. Desenvolvimento da expressão visual-espacial. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais.				
Bibliografia Básica				
BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2007.				
_____ DECRETO. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.				
_____ LEI nº 10.436 de 24 de abril de 2002.				

COUTINHO, Denise Brito. **Libras e Língua Portuguesa: Semelhança e Diferença**. Vol. II, Paraíba: Ideia, 1996.

DAMÁZIO, Marilene Ferreira Macedo. **Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T.A. **Libras em contexto- Curso Básico**. Livro do educando. FENEIS, MEC/FNDE, 1997.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACKS, O. **Vendo Vozes**: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990

Período de oferta	3ºSemestre			
Componente Curricular	Geografia Física			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
1. O conceito e a gênese de paisagem. Modelos anglo-americano e germânico. 2. A teoria de Sistemas e a Geografia Física: Geossistema e Ecodinâmica. 3. Os processos atuais e sub-atuais e a Geografia do Quaternário. 4. Aplicações da Geografia Física: estudos dos processos espaciais e temporais naturais nos diferentes ramos da Geografia Física. 5. O estudo da ação do homem e a Geografia Física Ambiental. 6. Os elementos fundamentais da Geografia Física: geomorfologia, pedologia, climatologia e hidrografia. 7. Métodos e técnicas do ensino de Geografia Física no contexto da educação do campo.				
Bibliografia Básica				
GREGORY, K. J. A natureza da Geografia Física . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992, 367 p.				
STRAHLER, A. N. Geografia Física . Barcelona: Ômega, 3ª. ed., 1997.				
TROPPMAIR, Helmut. Geografia Física ou Geografia Ambiental? Modelos de Geografia Integrada. In: Bol. de Geografia Teorética , vol. 15, nº 29-30, Rio Claro: Ageteo, 1985. 2010.				
Bibliografia Complementar				

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.

DIRCE, S. **Terra**. Porto Alegre: Ed. URGs. 2004.

SOUZA PINTO, N. L. et al. **Hidrologia Básica**. São Paulo: Editora Blucher. Rio de Janeiro: FENAME, 1976.

Período de oferta	3ºSemestre			
Componente Curricular	Prática Educativa III			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	33	-	50
EMENTA				
As Diretrizes Operacionais das escolas de educação Básica do campo; A escola e os Processos de Organização e Trabalho do campo. O trabalho como princípio educativo; Trabalho, identidade e Profissionalização docente. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental.				
Bibliografia Básica				
FIOREZE, Cristina; MARCON, Telmo (org.). O popular e a Educação : movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento. Ed Unijuí, Ijuí: 2009.				
FREIRE, Paulo. Segunda Carta: Do Direito e do Dever de mudar o Mundo. IN: Pedagogia da Indignação : cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.				
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). A experiência do trabalho e a educação básica . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				
NALINI, J. R. Ética Ambiental . Revista atualizada e ampliada. 2 ed. [s.l.]: Millennium. 2003. 424p.				
Bibliografia Complementar				
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido , 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.				
_____. Política e educação : ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.				

_____. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Período de oferta	3ºSemestre			
Componente Curricular	Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade III			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	-	-	17
EMENTA				
Diálogo com as disciplinas do Eixo. Metodologia da Pesquisa ação. Pesquisa Participante. A Pesquisa Como Princípio Educativo. Pesquisa-ação das práticas docentes e regência de tempo-comunidade. Escuta, diálogos e escrita. Relatório do Tempo Comunidade e partilha de saberes.				
Bibliografia Básica				
ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M.C. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.				
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.).				
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. ISBN 9788534916380 (broch.).				
Bibliografia Complementar				
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa . 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).				

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.).

4º Semestre – Políticas Públicas, Movimentos Sociais E Desenvolvimento

No Campo

Período de oferta	4º Semestre			
Componente Curricular	Educação em Direitos Humanos e Políticas Públicas			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				
Noções de direito, democracia, ética, cidadania e direitos humanos. Fundamentação e gerações dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Direitos da criança e do adolescente. Programa nacional de Direitos Humanos. Estado, Sociedade e Políticas Públicas. Os direitos humanos e as políticas públicas. As organizações governamentais e as parcerias na implementação de políticas públicas. Movimentos Sociais: atores sociais, participação e governabilidade. Elementos éticos e políticos para análise e intervenção nas práticas educativas.				
Bibliografia Básica				
BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. TUVILA, Rayo José. Educação em Direitos Humanos : rumo a uma perspectiva global; tradução. Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre: Artemed, 2004.				
Bibliografia Complementar				
CANDAU, Vera Maria. Experiências de Educação em Direitos Humanos na América Latina : o caso brasileiro. Rio de Janeiro, Cadernos Novamérica n. 10, 2001. CARBONARI, Paulo Cesar. Realização dos Direitos humanos . Passo Fundo: IFIBE, 2006.				

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo:Saraiva, 2003.

Período de oferta	4º Semestre			
Componente Curricular	Organização, Gestão e Políticas Públicas da Educação Básica e do Campo			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				
Organização, Gestão e Políticas públicas da Educação Básica e do Campo. A Educação do Campo e Organização da escola: O PPP da Escola do Campo; os Sistemas de organização e Gestão das escolas do campo. Gestão Democrática; As Diretrizes Operacionais das escolas de educação Básica do campo.				
Bibliografia Básica				
ALVES, Nilda. et. Al. (org), Criar Currículo no cotidiano . São Paulo: Cortez, 2002.				
BRASIL. Lei nº13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.				
LIBANEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública : A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1993.				
PLACO, Vera Nigro de Souza & ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola . São Paulo: Edições Loyola, 2005.				
VEIGA, Ilma P.A. (org). O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível . Campinas, Papirus, 2000.				
Bibliografia Complementar				
CALDART, R. S. Elementos para a construção de um projeto político pedagógico da Escola do campo . Revista Trabalho Necessário, v.2, n.2, 2004.				
CHIAVATA, Maria. A educação profissional do cidadão produtivo entre fios invisíveis à luz de uma análise de contexto . Rio de Janeiro: Fase, 2000.				

SAVIANI. Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

Período de oferta	4º Semestre			
Componente Curricular	Sociologia II - Sociologia Rural e Questões Ambientais			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100

EMENTA

A Sociologia Rural e seu objeto; Movimentos Sociais do campo; Aspectos gerais a respeito das questões ambientais globais: Tragédia dos Comuns; Drama dos Comuns e Governança dos Comuns; Análise dos grandes projetos econômicos da Região De Integração do Tocantins e seus impactos socioambientais.

Bibliografia Básica

COSTA, Gilson da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA /NAEA, 2006.

MEDEIROS, Leonilde. **Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães; VEIGA, José Eli da; LORENA, Carlos. **História rural e questão agrária**. Lavras-MG: UFLA/FAEPE, 1997.

Bibliografia Complementar

PINTO, Nilson. (Org.) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Núcleo de Meio Ambiente. **Comunidades rurais, conflitos agrários e pobreza**. Belém: UFPA / NUMA, 1992.

VILHENA, Josiel. R. **Relação sociedade/natureza: Adaptabilidade humana frente à escassez de pescado em uma área do estuário amazônico**. (Dissertação de Mestrado) UFPa. 2005

Período de oferta	4º Semestre			
Componente Curricular	Trabalho, Natureza e Movimentos Sociais na História			
	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total

Carga Horária relógio	66	17	17	100
EMENTA				
Os conflitos e as conexões entre o campo e a cidade na cultura ocidental; A colonização europeia no Brasil e as atividades econômicas desenvolvidas na colônia e no império; Formas de ocupação do território: capitânicas hereditárias, sesmarias e Lei de Terras de 1850; Hierarquias sociais, escravidão, religiosidade e conflitos no Brasil Colônia e Império; O processo de independência política do Brasil: continuidades e rupturas; Governos, Ditaduras, Economias e Movimentos Sociais urbanos e rurais no Brasil Republicano; Antiguidade Clássica: Sociedade, conflitos e a questão fundiária no Mundo Antigo; Idade Média: As atividades econômicas do campo, as estruturas sociais e o papel das cidades; História Moderna: As características da economia rural na Europa ocidental e o processo de colonização da América; Os movimentos sócias no mundo contemporâneo contra os impactos ambientais causados pelo homem.				
Bibliografia Básica				
FICO, Carlos. O Regime Militar no Brasil (1964-1985) . São Paulo: Saraiva, 1999.				
GOHN, Maria da Glória (Org.). Movimentos Sociais no início do XXI: antigos e novos atores sociais . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.				
WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.				
Bibliografia Complementar				
DUARTE, Regina Horta. História e Natureza . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.				
SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea . São Paulo, Companhia das Letras, 1998.				

Período de oferta	4º Semestre			
Componente Curricular	Filosofia Política			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100

EMENTA	
Interpretação de temas clássicos da filosofia política, de Platão e Aristóteles à modernidade: Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau. A filosofia política contemporânea: os direitos humanos. Pressupostos filosóficos da teoria marxista: trabalho, alienação e ideologia. Política e Estado democrático: liberdade e opressão. O corpo como campo de manifestação política: reflexões sobre poder, gênero e violência.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, Maria Lúcia de Almeida; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introdução à filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993. ARANHA, Maria Lúcia de Almeida; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia : história e grandes temas. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BEZERRA, Herlon. Ética, cultura e diferença . Petrolina: IF Sertão Pernambucano, 2012. CHAUÍ, Marilena de Souza. Brasil : mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000. _____. Introdução à história da filosofia . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, Patriarcado e Violência . 2. ed. São Paulo: expressão Popular, 2015.	

Período de oferta	4º Semestre			
Componente Curricular	Prática Educativa IV			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	33	-	50
EMENTA				
A Educação Popular; Os Movimentos Sociais do Campo e a Educação; A relação Movimentos Sociais e Escola do Campo; Políticas Públicas e				

Educação do Campo. Educação Ambiental em práticas pedagógicas. Projetos de Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel. **Pedagogias em Movimento: O temos a aprender dos Movimentos sociais?** Currículos sem Fronteiras, 2003.

CALDART, Roseli. **A escola do campo em Movimento.** Currículo sem Fronteiras. Vol. 3. Jan/Jun 2003.

DIAS, G. À. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, G.F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental.** São Paulo: Gaia. 2006.

Bibliografia Complementar

ROSELI, Salete. **Projeto Popular e Escolas do campo.** 2ª Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001.

_____. **Pedagogia do Movimento sem Terra:** a escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Edu cação e Movimento:** Formação de educadoras e Educadores no MST. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Período de oferta	4º Semestre			
Componente Curricular	Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade IV			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	-	-	17

EMENTA

Diálogo com as disciplinas do Eixo. Fundamentos da Educação do Campo. Princípios: (pesquisa, trabalho, cultura e alternância de tempos e espaços de formação), concepção (do e no campo, as tríades: Campo Políticas Publica-Educação, Pesquisa-Produção-Cidadania e legislação da Educação do Campo. Relatório do Tempo Comunidade e partilha de saberes.

Bibliografia Básica
CALDART, Rosely; CERIOLI, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge (org.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília – DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002. JESUS, Sonia Meire Azevedo. Por um tratamento público da educação do campo. In: Contribuições para a construção de um projeto de Educação do campo. Brasília, DF. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento, 2004. _____. As fronteiras entre o rural e o urbano na construção da educação popular. Pag 1-14. Editora Cortez (no prelo), 2009.
Bibliografia Complementar
VIDAL, Josep. Os atores coletivos como agentes de mudança social na Amazônia. Papers do NAEA, Belém, 2006. SANTOS, Clarice Aparecida. Educação do Campo e Políticas Públicas no Brasil: A instituição de políticas públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Educação/UnB. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/3939> Acesso em 21/04/10. VEIGA, José Eli. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

5º Semestre – Educação Do Campo, Currículo E Práticas Sociais

Período de oferta	5º Semestre			
Componente Curricular	Teoria do Currículo na Educação do Campo			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				

O sujeito do campo e os saberes locais. Teorias do Currículo e Educação; Currículo, Relações de Poder e Dominação Simbólica na Escola; A Cultura e o currículo da Educação do Campo. A Escola Multisseriada e a Educação do Campo. A Alternância como organização curricular; (PCNs, DCNs, BNCC). Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e multidimensionalidade da ação educativa (formação por totalidade).

Bibliografia Básica

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FIGHERA, Mariângela. **Escolas do Campo Multisseriadas Reflexões das Práticas Pedagógicas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

LOPES, Alice Casimiro. **Teorias do Currículo**. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar

MIGUEL, José Carlos. REIS, Martha dos. **(Org.). Formação docente: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas**. Marília/Oficina Universitária, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

MORAIS, Lorena Raquel de Alencar Sales de. **Formação de Educadores do Campo: em busca de uma nona realidade**. Teresina: S.N., 2016.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. SILVA, Tomaz Tadeu da. **(Org.). Currículo, Cultura e Sociedade**. 12 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2018. 154. P.

VEIGA, Ilma Passos. **(Org.) Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.

Período de oferta	5º Semestre			
Componente Curricular	Estágio Supervisionado na Escola do Campo I - Ensino Fundamental			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	33	67	-	100
EMENTA				

Legislação que regulamenta os Estágios no âmbito da educação. Diretrizes curriculares do Ensino Fundamental. Práticas educativas (Ciências Humanas e Sociais) nas séries finais do Ensino Fundamental. Plano de Estágio-Docência: Pesquisa-Observação, Participação e Regência na II etapa do Ensino Fundamental. A construção de relatório contendo a memória e o registro das experiências de estágio.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Brasília: Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: Acesso em: 23/08/2020.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de discentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm; Acesso em: 08/05/2020.

Bibliografia Complementar

BARREIRO Iraide Marques de F., GEBARA Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação do Professor**. 1ª. AVERCAMP. 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Período de oferta	5º Semestre			
Componente Curricular	Filosofia da Arte			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
Filosofia da arte e estética: introdução a algumas questões. Em torno à imitação – Platão e Aristóteles. Grandes problemas: o belo, o gosto, o sublime e o gênio. Os fins da arte: imitação da natureza (?) O papel da imaginação criadora. O artista, quem é? Arte e verdade: suporte e conteúdo (essência) da obra. Arte e expressividade: a liberdade do artista. Arte e indústria cultural: cultura de massa e cultura popular. A estética do oprimido				
Bibliografia Básica				

BARROS. Fernando de Moraes. **Estética filosófica para o ensino médio. Belo horizonte:** Autêntica, 2012.

BOAL. Augusto. **Estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e científico.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 200

Bibliografia Complementar

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.** São Paulo: Mercado de letras, 2003.

CROCE, Benedetto. **Breviário de estética: Aesthetica in nuce.** São Paulo: Ática, 2001.

Período de oferta	5º Semestre			
Componente Curricular	Geografia da Amazônia			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
1 - Reconhecendo a Geografia da Amazônia no espaço-tempo: região, território, paisagem e lugar. 2 - Formação do território: interesses, fronteiras e estratégias de conquista em diferentes temporalidades. 3 - Sociedade, natureza e a leitura dos padrões de organização do espaço amazônico: do meio natural ao meio técnico-científico-informacional. 4 - Ocupação pós-1950: política de integração, grupos sociais, fluxos, fixos, grandes projetos e conflitos nos espaços urbano e rural. 5 - Reflexões sobre o desenvolvimento regional na Amazônia: para que e para quem? 6 - Políticas de ordenamento territorial recentes e apropriação dos recursos naturais pelos diferentes grupos. 7 - Temas e metodologias para o ensino da Geografia da Amazônia, especialmente na educação do campo.				

Bibliografia Básica
BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. Fronteira Amazônica . Questões sobre a Gestão do Território. Brasília/Rio de Janeiro: UNB/UFRJ, 1990.
BECKER, B. Amazônia : geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
GONÇALVES, C. W. Amazônia, Amazônias . Rio de Janeiro. Editora: Contexto, 2005.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, F.G.; SOARES, L.A.A. ALMEIDA, F.G.; SOARES, L.A.A. Ordenamento Territorial : coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2009.
GONDIM, N. A invenção da Amazônia . São Paulo: Marco Zero, 1994.
TRINDADE Jr, S. C. C. ROCHA, G. M. (Org). Cidade e empresa na Amazônia : gestão do território e desenvolvimento local. Belém: Paka-Tatu, 2002.

Período de oferta	5º Semestre			
Componente Curricular	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade V			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	-	-	17
EMENTA				
A educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. Diálogo com as disciplinas do eixo temático e Partilha de saberes. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, escuta, diálogos e escrita. A Pesquisa Como Princípio Educativo. Diagnóstico Participativo.				
Bibliografia Básica				
FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais . In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006.				

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). **Por uma Educação do Campo**: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

Bibliografia Complementar

NÓVOA, Antônio. **Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”**. In: Serbino, R. V. et alii. Formação de professores. São Paulo, Unesp, 1998.

BRASIL/MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.).

6º Semestre – Juventude Do Campo E Transformações Socioambientais

Período de oferta	6º Semestre			
Componente Curricular	Educação de Jovens e Adultos			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				
A juventude e o contexto da educação do campo. Políticas para a juventude. Educação Diferenciada e Interculturalidade. Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos e as condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Analisa os pressupostos legais onde a EJA está assegurada. Discute a formação dos				

professores e a metodologia freireana de educação de jovens e adultos. Aborda os processos que envolvem o ensino e aprendizagem dos alunos de EJA na Educação do Campo e sua inserção no mundo do trabalho e da empregabilidade.

Bibliografia Básica

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. mai/jun/jul e ago 2000 nº 14. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf>. Acesso em 03/04/2012.]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Juventude e Contemporaneidade: Coleção Educação para todos**. Brasília, 2007.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Ivalinde Apoluceno de. **Educação de pessoas adultas e idosas: especificidades e concepções**. In: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno (Org.). Formação pedagógica de educadores populares. Belém, UEPA/CCSE/NEP, 2011.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. As políticas de Jovens e Adultos no século XXI: diretrizes dos documentos demarcatórios em curso. In: BARCELOS, Valdo; Tânia Regina Dantas (Orgs). **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Período de oferta	6º Semestre			
Componente Curricular	Estágio Supervisionado na Escola do Campo II- Educação de Jovens e Adultos			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	33	67	-	100
EMENTA				
Práticas educativas (Ciências Humanas e Sociais) no contexto da Educação de Jovens e Adultos. O processo ensino e aprendizagem na EJA. Diretrizes curriculares da EJA. Construção e efetivação do Plano de Estágio-Docência: Pesquisa-Observação, Participação e Regência em EJA. A pesquisa-ação				

para construção curricular interdisciplinar. A construção de relatório contendo a memória e o registro das experiências de estágio.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, I.; PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6ª. Cortez. 2011

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Período de oferta	6º Semestre			
Componente Curricular	Cartografia aplicada à Educação do Campo			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
Breve histórico da Cartografia. Princípios e conceitos de Cartografia. Elementos técnicos da ciência cartográfica. Sistema geodésico. Escalas numéricas e gráficas. Componentes e classificação das Cartas. Sistema de projeção cartográfica. Coordenadas Geográficas e UTM. Leitura e nomenclatura de Cartas. Princípios de navegação com Cartas. Fusos Horários. Sistemas de Informações Geográficas. O ensino de Geografia em Educação do Campo e a utilização da representação espacial: mapas, cartas, imagens de satélite, croquis, mapas mentais, gráficos e desenhos.				
Bibliografia Básica				
DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis:				

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. D.de (ORG.). **Novos rumos da cartografia escolar**. Editora: Contexto. 1º edição. 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções básicas de cartografia**. Manuais Técnicos em Geociências. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm

JOLY, F. **A cartografia**. Campinas, SP, Papirus, 2002.

Período de oferta	6º Semestre			
Componente Curricular	Ética, Cidadania e Meio Ambiente nas práticas educativas			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
Ética: noções e fundamentos. Temas e problemas da ética tendo em vista a perspectiva filosófica. A ética no contexto da educação ambiental. Cidadania: conceito e bases históricas. A questão da ética imbricada a noção de cidadania e direitos humanos: reflexão filosófica sobre o ideal democrático. Interseções entre ética e meio ambiente, com ênfase na problemática do consumo consciente, consumismo, pobreza e sustentabilidade. Meio ambiente, tecnologia e sociedade. Tópicos de bioética. Ética ambiental [da responsabilidade]. Discussões sobre as questões éticas aplicadas às práticas educativas: fomento à prática ambiental responsável.				
Bibliografia Básica				
JONAS, Hans. O princípio responsabilidade : ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da PUC Rio, 2006.				

BAUMAN, Z. **Ética e Pós-Modernidade**. São Paulo: Paulus:1997.

BRANCO, S.M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 2002.

Bibliografia Complementar

ARENT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PIRES, A. M. **Educação do campo como direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Educação em Direitos Humanos).

SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética**. São Paulo: Edusp, 1995.

VALLS, A. L. M. **O que é ética?** São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos).

Período de oferta	6º Semestre			
Componente Curricular	Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade VI			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	-	-	17
EMENTA				
A educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. Diálogo com as disciplinas do eixo temático e Partilha de saberes. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, escuta, diálogos e escrita. A Pesquisa Como Princípio Educativo. Diagnóstico Participativo.				
Bibliografia Básica				
FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão . Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006.				
MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Por				

uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

NÓVOA, Antônio. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In: Serbino, R. V. et alii. **Formação de professores.** São Paulo, Unesp, 1998.

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas.** V. 4. Brasília, 2002

GHEDINI, Cecília Maria; JANATA, Natacha Eugênia (Org.). **Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana:** Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

7º Semestre – Sujeitos Sociais E Diversidade Na Prática Educativa Do Campo

Período de oferta	7º Semestre			
Componente Curricular	História Afro-Brasileira e Indígena			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
A diáspora africana para o Brasil; A contribuição do negro e do índio na conformação da sociedade brasileira; Dos Movimentos Abolicionistas ao Movimento Negro republicano; As conceituações históricas de Quilombo e o seu significado nos dias de hoje; Raça, Etnia e Racismo no Brasil; As populações indígenas no Brasil antes da chegada dos colonizadores; O protagonismo indígena e negro durante o Brasil Colônia e Império; Populações e Movimentos indígenas na República.				
Bibliografia Básica				
CUNHA, Manuela Carneiro (org.). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.				
SCHWARCZ, Lília Moritz; GOMES, Flávio (Orgs.). Dicionário da Escravidão e Liberdade: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.				

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha; BARBOSA, Samuel. **Direitos dos povos indígenas em disputa**. São Paulo: Editora UNESP Digital, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: Identidade Nacional versus identidade negra. 5ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

Período de oferta	7º Semestre			
Componente Curricular	Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	33	17	17	67
EMENTA				
Educação especial x Educação inclusiva; fundamentos históricos, conceituais e legais da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva; a educação dos alunos público alvo da educação especial: construção histórica e política; a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva: pressupostos teóricos e políticos; recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade e tecnologia assistiva. O atendimento Educacional Especializado como serviço de apoio a inclusão; a inclusão de alunos público alvo da Educação Especial na Educação básica e Ensino Superior; a educação Especial: os avanços e desafios atuais no campo das políticas públicas, da formação de professores e das práticas pedagógicas.				
Bibliografia Básica				
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília 2008.				
_____: Lei nº 13.146/2015. Lei brasileira de Inclusão . Brasília. 2015.				
MAZZOTTA, Marcos J. S., Educação especial no Brasil: história e políticas públicas . São Paulo, Cortez, 2011.				
RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva . São Paulo: Summus, 2006.				

Bibliografia Complementar
JANNUZZI, G. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI . Campinas: Autores Associados, 2004.
MAZZOTTA, M. J. S. Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial . São Paulo: EPU, 1993.
NEGRÃO, Giovana P. Políticas públicas de educação especial na perspectiva inclusiva: desafios para o atendimento educacional especializado no município de Abaetetuba/Pará/Brasil . Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRRJ. 2016.

Período de oferta	7º Semestre			
Componente Curricular	Sociologia III			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
Escola de Frankfurt e a Indústria Cultural. Zygmunt Bauman e o conceito de Modernidade Líquida. Pierre Bourdieu e os conceitos de <i>hábitus</i> e <i>campo</i> , Poder simbólico. Norbet Elias: Os Estabelecidos e os <i>Outsiders</i> . As teorias sociológicas contemporâneas aplicadas à Educação do Campo.				
Bibliografia Básica				
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.				
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.				
BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.				
Bibliografia Complementar				
ADORNO, Theodor W. Resumo Sobre Indústria Cultural. In: COHN, Gabriel. Comunicação e Indústria Cultural . São Paulo: EDUSP, 1971.				
ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.				

HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor W. Sociologia e Investigação Social Empírica. In: HORKHEIMER, Max, ADORNO. **Temas Básicos de Sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1978.

Período de oferta	7º Semestre			
Componente Curricular	Estágio Supervisionado na Escola do Campo III – Ensino Médio			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	33	67	-	100

EMENTA

Diretrizes Curriculares do Ensino Médio. Práticas educativas (Ciências Humanas e Sociais) no contexto do Ensino Médio. Estágio supervisionado no Ensino Médio: pesquisa-observação, participação e regência de classe no Ensino Médio. A construção de relatório contendo a memória e o registro das experiências de estágio.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - **Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC)**. Brasília. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23a ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p. 6 reimp. 2011.

Período de oferta	7º Semestre
--------------------------	--------------------

Componente Curricular	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade VII			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	-	-	17
EMENTA				
A educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. Diálogo com as disciplinas do eixo temático e Partilha de saberes. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, escuta, diálogos e escrita. A Pesquisa Como Princípio Educativo. Diagnóstico Participativo.				
Bibliografia Básica				
FRANCO, M. A. S. Pedagogia e Prática Docente . São Paulo: Cortez, 2012.				
FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante . São Paulo: Brasiliense, 1981.				
MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação . Brasília: Incra; MDA, 2008.				
Bibliografia Complementar				
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.				
PERRENOUD, P. et al. (Org.). Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.				
SANTOS, Akiko. Didática sob a ótica do pensamento complexo . Porto Alegre: Sulina, 2003.				

8º Semestre – Prática Docente E Educação No Campo

Período de oferta	8º Semestre			
Componente Curricular	Filosofia da Educação			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				

O que é filosofia, o que é educação? Especificidades da filosofia da educação. As bases filosóficas para as diversas concepções da educação. Contribuições teóricas e práticas da filosofia para educação brasileira. Reflexões e debates em torno da ideologia, da ética e da prática em Educação.

Bibliografia Básica

APOLUCENO. Ivanilde de Oliveira. **Filosofia da educação: reflexos e debates**. 2ª ed. Belém: UNAMA, 2003.

DALBOSCO, Claudio Almir; CASAGRANDA, Edison A.; MUHL, Eldon H. (Org). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas, SP: autores associados, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à Filosofia**. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva, ou, a transformação da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Período de oferta	8º Semestre			
Componente Curricular	Sociologia IV - Sociologia das Relações de Trabalho no Campo			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	66	17	17	100
EMENTA				
A questão agrária no Brasil. A agricultura familiar, o agronegócio, os movimentos sociais do campo e a Reforma Agrária no Brasil. A política de desenvolvimento do campo no Brasil. Divisão sexual do trabalho e relações de produção na agricultura. Condições de trabalho no campo.				
Bibliografia Básica				
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . 3. ed. São Paulo: EDUSP: 2012.				

CASTRO, Edna Maria Ramos de (Org.). **Atores sociais, trabalho e dinâmicas territoriais**. Belém:NAEA/UFPA, 2007.

GEDIEL, José Antonio (Org.). **Os Caminhos do cooperativismo**. Curitiba: UFPR, 2001.

Bibliografia Complementar

BERGAMASCO, Sônia Maria. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

COSTA, Gilson da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA /NAEA, 2006.

GUERRA, Gutemberg Armando Diniz; WAQUIL, Paulo Dabdab (Orgs.). **Desenvolvimento rural sustentável no Norte e Sul do Brasil**. Belém: Paka-Tatu, 2013.

Período de oferta	8º Semestre			
Componente Curricular	Estágio Supervisionado na Escola do Campo IV- Coordenação e Gestão Escolar			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	33	67	-	100
EMENTA				
Da administração escolar à Coordenação Pedagógica: questões teórico-conceituais. Garantia do direito à educação no âmbito da gestão escolar. Gestão e organização de sistemas de ensino e das instituições de educação básica. Gestão dos recursos financeiros, do espaço físico e do patrimônio da escola. Projeto político-pedagógico e o planejamento do currículo escolar. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Planejamento participativo e a organização do cotidiano da escola de educação básica. Avaliação institucional. Articulação entre escola, família e comunidade. Construção do Plano de Estágio: Pesquisa-Observação e participação em ações de gestão escolar e Coordenação Pedagógica. A construção de relatório contendo a memória e o registro das experiências de estágio.				
Bibliografia Básica				
ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Transposição didática . Por onde começar? 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.				

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.

Período de oferta	8º Semestre			
Componente Curricular	Seminário de Socialização e Sistematização do tempo comunidade VIII			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	-	-	17
EMENTA				
Diálogo com as disciplinas do eixo temático e Partilha de saberes. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, escuta, diálogos e escrita. A Pesquisa Como Princípio Educativo. Diagnóstico Participativo.				
Bibliografia Básica				
FRANCO, M. A. S. Pedagogia e Prática Docente . São Paulo: Cortez, 2012.				
FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante . São Paulo: Brasiliense, 1981.				
MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação . Brasília: Incra; MDA, 2008.				
Bibliografia Complementar				
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.				

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

Período de oferta	8º Semestre			
Componente Curricular	Trabalho de Conclusão de Curso			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	83	-	100
EMENTA				
Conceitos e construções sobre Pesquisa Participativa. Pesquisa-ação e ou Pesquisa de Intervenção social. Escrita de monografia. Regras da ABNT. Reflexões e conceituações sobre devolutiva ou partilha de saberes. Orientação e Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, obedecendo às normas do IFPA e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora.				
Bibliografia Básica				
CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o Saber – Metodologia Científica, fundamentos e técnicas . Campinas SP: Papirus, 1989.				
CHAVES, M. A. Projeto de pesquisa: guia prático para monografia . 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.				
GONÇALVES, H. de A. Manual de Metodologia da pesquisa científica . São Paulo: Avercamp, 2005.				
Bibliografia Complementar				
ALVES, A. J. A “ revisão da bibliografia ” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis . Cad. Pesq. São Paulo, n. 81, p. 53-60, mai 1992.				
CONSUP/IFPA. Resolução Nº 644/2022 de 3 de março de 2022. Aprova a atualização da normalização dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso do IFPA no período de 2022 a 2026 . Belém, 2022.				
MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador . 2. ed. RJ: Lamparina, 2008.				

Disciplinas Optativas

Período de oferta	2º ou 3º Semestre			
Componente Curricular	Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33

EMENTA

Possibilidades do Conhecimento. Etnoconhecimento. A constituição e delimitação do objeto nas Ciências Humanas. Pré-noções e métodos nas Ciências Humanas. Apropriação do conhecimento científico pelo campo político. As ciências sociais como processo e produto históricos.

Bibliografia Básica

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. 5. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea, 2011.

MARTINS, Carlos Benedito. **O Que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982. 104 p. (Coleção Primeiros Passos; 57).

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**: volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique José Domiciano; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**: volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2013.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**: ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011

Período de oferta	2º ou 3º Semestre
-------------------	-------------------

Componente Curricular	Práticas de Letramento			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				
Concepções de linguagem. Sociedades ágrafas x sociedades letradas: narrativas orais e narrativas escritas do universo amazônico. Usos sociais da linguagem. A relação oralidade e escrita; Práticas de letramento. Usos sociais da linguagem. Gêneros dos discursos.				
Bibliografia Básica				
BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso . In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.				
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais : definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, At. e al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.				
SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.				
Bibliografia Complementar				
CUNHA, Rosana C. O Jornal Escolar : Instrumento para a formação crítica e cidadã. Revista Intercâmbio. São Paulo: PUC, v. 18, 2008.				
TINOCO, Glícia Azevedo. Linguagem escrita como instrumento de legitimação de cidadania. In: SOARES, Maria Elias (Org.). Pesquisas em linguística e literatura : descrição, aplicação, ensino. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. GELNE, 2006.				

Período de oferta	2º ou 3º Semestre			
Componente Curricular	Metodologias Pedagógicas para a Educação do Campo			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				

Fundamentos teóricos, definição e conceituação de metodologias ativas. Tipo de metodologias ativas e sua relação com o ensino e aprendizagem. O papel do aluno e do Professor

Bibliografia Básica

BACICH, Lilian; MORAN, José Manoel (Org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de discentes**. In: *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun. 2011, p. 25-40.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das Metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. In: *Revista Thema*, v. 14, n. 1, 2017, p. 268-287

Bibliografia Complementar

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e Novas Tecnologias: um (re)pensar**. 2. ed. rev. e atual. Editora Intersaberes, 2015.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Período de oferta	2º ou 3º Semestre			
Componente Curricular	Informática e Estatística Básica Aplicada à Educação			
Carga Horária relógio	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH Total
	17	8	8	33
EMENTA				
Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (Softwares aplicativos: Editores de textos, Power point, planilhas eletrônicas, internet, interface gráfica e multimídia - Datashow); Conceitos básicos de estatística; Método estatístico; Séries estatísticas; Distribuição de frequência;				

Representação Tabular; Representação gráfica; Tipos de gráficos; Construção e Análise de Gráficos; Coleta, organização e apresentação dos dados.

Bibliografia Básica

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica**: teoria e prática. São Paulo. 2011. Ed 4.

BUSSAB, Wilton O. **Estatística Básica**. Editora Saraiva. 2017. Ed. 9

DUARTE, Mauro Aguiar. **LibreOffice Calc Avançado**. São Paulo: Viena, 2014

Bibliografia Complementar

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**..Rio de Janeiro. Editora Elsevier. 2005. Ed 4.

SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John; SRINIVASAN, Alu. **Probabilidade e estatística**. Porto Alegre. Editora Bookman. 2013. Ed. 14

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p. ISBN 9788587918888 (broch